

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 165 • 28 de Fevereiro de 2001 • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Já com a Câmara a pensar nas vantagens do Euro 2004...

Expoverde exhibe potencial económico

A Câmara Municipal de Vila Verde, em colaboração com a Associação Comercial de Braga, levou a efeito, entre os dias 1 e 4 de Março, na Escola Secundária de Vila Verde, a II Mostra das potencialidades económicas do concelho, que contou com a presença, na sessão inaugural, da Directora Regional da Economia do Norte, Georgina Corujeira, acompanhada do Vice-Governador Civil de Braga, Manuel Ferreira.

A iniciativa correspondeu ao propósito de "potenciar o desenvolvimento da nossa indústria, do nosso comércio e da nossa agricultura com o objectivo de promovermos a economia e o emprego e consequentemente atrair novos investidores", referiu o Presidente da Câmara Municipal.

— Pág. 5



Dona Maria tem 100 anos



Faleceu Adolfo Pinto da Lousa

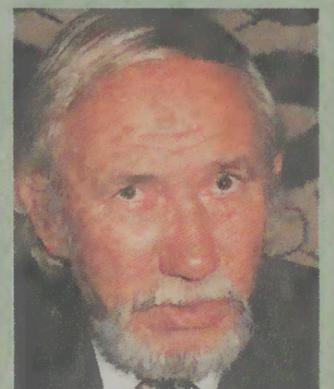
— Pág. 3

Náutico de Prado vence regatas de aniversário



O Clube Náutico de Prado foi o grande vencedor, individual e colectivamente, das Regatas que organizou para assinalar o XIX aniversário da existência do clube, no dia 24 de Fevereiro, precisamente o dia em que, em 1982, a prestigiada colectividade foi fundada. Na oportunidade foram ainda empossados os novos corpos sociais, continuando José Maria Fernandes a ser o timoneiro dos destinos deste grande expoente da canoagem nacional.

— Pág. 8



António Cerqueira apanha 5 anos de prisão

— Pág. 10

“Armadilha” no “estirão” de Cabanelas

EN 205 parece um lamaçal



A recta da EN 205 que estabelece a ligação entre a Vila de Prado e Cabanelas está transformada numa verdadeiro lamaçal, que coloca em sério risco a integridade de automóveis e seus condutores, sem que aparentemente quem de direito tome qualquer providência no sentido de obstar a um tal atentado à segurança pública.

É verdadeiramente inacreditável o estado em que se encontra um troço de alguns metros, ali bem próximo da ex-Cerâmica do Minho, bem no meio daquela grande recta, afoita, mesmo em condições normais a inúmeros acidentes, alguns dos quais de grande gravidade face às elevadas velocidades praticadas. Com a constante saída de camionetas e camiões carregados de inertes extraídos da lagoa ali próxima, a estrada nacional foi transformada num tapete de lama com areão à mistura, no que se pode considerar um convite à derrapagem, ao emporcalhamento das viaturas por circulação e projecção, ao desvio da faixa de rodagem mais afectada, enfim à ocorrência de situações perfeitamente indesejáveis e inadmissíveis numa via principal de grande movimento.

Quando não chove, a lama passa a lombas de terra e pedra e a perigosidade e entraves à normal circulação mantêm-se, com os amortecedores a pagarem os custos de marchas mais rápidas de automobilistas mais apressados ou menos avisados. E não é difícil que isso aconteça, porque só existe ali um sinal a prevenir da perigosidade existente e colocado praticamente em cima do imprevisto obstáculo à livre circulação.

Uma situação destas é de um surrealismo gritante, tanto mais que, imagine-se, aquele caminho, de onde provêm os camiões, constituía um acesso a habitações situadas nas traseiras da ex-cerâmica, e deixou de o ser porque foi tornado num autêntico pantanal, por onde até já os enormes veículos carregados se movimentam com extrema dificuldade, como nos foi dado observar (ver imagem).

Do lado oposto, o acesso à veiga de Cabanelas a pé é impossível sem umas galochas calçadas, porque a estrada está transformada num lago.

Com um cenário destes, pense-se na passagem, à noite, de alguém que o desconhece a velocidade que nem precisa de ser considerável, como a recta convida, e logo se perspectivará a ocorrência de algum lamentável sinistro de eventuais consequências nefastas.

Urge pois que alguém tome uma posição no sentido de pôr cobro a mais este desmando, em que a troca de interesses particulares se coloca em sério risco a segurança pública.

Num contexto de movimentações e assaltos crescentes...

Apreendida heroína em Cabanelas

A GNR de Prado, contando com o apoio do Núcleo de Investigação Criminal de Braga, procedeu, em Cabanelas, à detenção de um indivíduo de 27 anos por alegada posse de droga.

O jovem já estava referenciado como traficante e na operação de busca foi-lhe apreendida heroína que daria para 330 doses, entre outros objectos ligados à preparação e comercialização da droga, para além de dinheiro português.

Com residência fixada em Cabanelas e já indiciado num outro processo de tráfico de estupefacientes, foi presente ao Tribunal de Vila Verde, onde foi ordenada a sua prisão preventiva.

Não se pode pois dizer que a GNR de Prado não tem conhecimento do recrudescimento de um anormal

movimento de viaturas e pessoas particularmente no lugar de Regalde. Movimentações crescentes que começam a suscitar de novo séria apreensão junto da população local, havendo já quem fale na necessidade de retomar medidas de alerta e contestação junto das entidades competentes.

Começa já a pairar no ar uma certa revolta, tanto mais que no mês de Fevereiro, por exemplo, um homem já de idade avançada, de Cabanelas, foi ali perto, na estrada Prado - Parada de Gatim, violentamente agredido sem justificação plausível por indivíduos de etnia cigana. Circulava tranquilamente no seu automóvel, quando reparou que a viatura que seguia na traseira projectava sinais de luzes. Parou, saiu do carro e abeirou-se dos ocupantes desse veículo e alegadamente sem mais nem o quê, após uma curta troca de pala-

bras, começou a ser fria e violentamente agredido, tendo-lhe supostamente valido a chegada de um outro automóvel, que fez com que os agressores se pusessem de imediato em fuga. Automóvel conduzido por uma senhora de Oleiros, que se terá apercebido do que estava a acontecer, e teve o cuidado de tomar nota da matrícula do veículo dos agressores.

Ainda assim a vítima das agressões ficou bastante maltratada e teve que receber assistência hospitalar, apresentando posteriormente queixa junto da GNR de Prado.

Para além do mais e é crível que em estreita interligação, é indesmentível que tem aumentado significativamente a pequena criminalidade, registando-se inúmeros assaltos na região, havendo noites em que ocorreram em série, designadamente na Vila de Prado.

Acessos à nova ponte sobre o rio Cávado

CDU indignada com atrasos

O deputado da CDU pelo círculo eleitoral de Braga, Agostinho Lopes, apresentou um requerimento na Assembleia da República em que manifesta a sua indignação com o atraso que se vem verificando na conclusão dos acessos à nova ponte sobre o rio Cávada, na Vila de Prado.

Agostinho Lopes começa por relembrar que já aquando da inauguração da referida ponte sem que os respectivos acessos estivessem prontos denunciara o carácter eleitoralista do acto e agora os receios então revelados de incumprimento de prazos estão mais do que comprovados porquanto “passaram os meses, ultrapassou-se mesmo o mês de Maio de 2000, para quando tinha sido anun-

ciada a inauguração da via completa, passou todo o ano de 2000, e todos os que, diariamente ou esporadicamente, têm de atravessar o Cávado naquela zona, tiveram de continuar a usar a vetusta e estreitíssima ponte de Prado, com as correspondentes filas, demoras e prejuízos”.

As notícias vindas a público de abandono das obras por parte de empreiteiros em virtude de alegados incumprimentos estatais em matéria de pagamentos também suscitam a crítica de Agostinho Lopes, que considera “inadmissível que, construída a nova ponte, não se procure, o mais rapidamente possível, colocá-la ao serviço das populações”.

No requerimento, o deputado comunista quer saber quando começam a funcionar todos os acessos e se se confirma a veracidade das queixas dos empreiteiros tornadas públi-

cas na comunicação social.

Entretanto, a circulação rodoviária passou a efectuar-se de novo unicamente através das EENN 101 e 201, porque foram extintos os acessos provisórios que desde Setembro de 1999 permitiam o acesso à nova ponte. Acessos que nunca se constituíram na realidade como uma alternativa minimamente válida, mas que sempre iam libertando algum movimento às duas congestionadíssimas estradas nacionais, o que agora deixou de acontecer.

A iluminação e sinalização foram já colocadas, pelo menos nas zonas passíveis de observação, parecendo que se intensificaram as operações de conclusão desta estrutura rodoviária, pelo que resta aguardar agora pela sua abertura, se entretanto não surgir mais algum pretenso entrave que faça render o peixe até próximo das Autárquicas.



Maria Helena Dantas, L. da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO

EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,

Toalhas de Mesa,

Jogos à Americana,

Tabuleiros, Sacas,

Guardanapos,

Artigos com renda...

Reposteiros e cortinados,

colchas coroa-de-rei e estilo

antigo, naperons decorati-

vos, palas, abat-jours...

Dona Maria celebra 100 anos

Maria das Dores Silva, mais conhecida por "Maria Alves", residente na Vila de Prado, completou 100 anos de vida, assinalados com uma Missa de acção de graças e com uma homenagem prestada pela Casa do Povo da Vila de Prado.

A Dona Maria, residente no lugar do Pontido, nasceu em S. Julião de Freixo, no dia 17 de Fevereiro de 1901, e veio viver para Prado quando tinha 6 anos de idade, tendo vivido no edifício que veio a transformar-se na Casa do Povo.

Casou com João Capa em 24 de Novembro de 1920, e enviuvou em 1970. Teve seis filhos, um dos quais faleceu, e a filha mais velha, Rosa Capa, com quem vive, tem 71 anos. Conta com 16 bisnetos e revela-se ainda uma mulher lúcida, embora já ouça mal e tenha cataratas, o que faz com que veja imagens sobrepostas. A memória já a vai atraíndo, mas ainda assim lembra-se esporadicamente das coisas mais antigas, como o atentado que vitimou Sidónio Pais, episódios do Cabralismo e da implantação da República vividos em Prado.

Não frequentou a escola porque começou a trabalhar aos 7 anos de idade, servindo no Porto na casa de uma senhora de Freiriz. Lembra-se de ter dado de comer a Afonso Costa quando este estava na cadeia, por ser amigo da família a quem servia.

Trabalhou posteriormente na fábrica de Ruães, onde ensinou a tecer e onde trabalhava também o seu marido, que, conta, em altura de grande cheia dio rio em Prado, a pedido das pessoas aflitas, abriu as comportas da fábrica "e foi que valeu senão ficava tudo inundado". Quando teve filhos veio para casa tratar deles e dedicou-se então à lavoura, tendo ainda trabalhado mais tarde como jornalista e cozinheira em casas de famílias abastadas, onde ganhava o



que lhe davam.

Não sabe escrever mas lê alguma coisa, porque recebeu algumas lições de professores em casas onde serviu e foi olhando para os livros dos netos e bisnetos. Mulher que lutou arduamente pela vida desde tenra idade, diz que não se sente hoje muito bem porque não a deixam trabalhar no campo, com medo que lhe aconteça alguma coisa. E como não tem nada para fazer diz que passa o tempo a falar com Deus, até porque não entende muito bem a linguagem das pessoas de hoje.

Precisou da ajuda da neta Conceição para manter uma conversa fluída connosco, mostrando-se algo perturbada com a presença do gravador de um repórter radiofónico que nos acompanhava, mas vê-se e

sente-se que está ali ainda uma mulher centenária para as curvas, uma mulher de fibra, com condições aparentes para prolongar por mais uns anitos a sua já longa e preenchida existência.

Isso foi-nos dado perceber na homenagem que lhe foi prestada pela Casa do Povo da Vila de Prado, em que a pequenada, educadoras e auxiliares do jardim de infância envolveram a aniversariante num abraço estreito pleno de carinho e de afectividade que a deixou muito sensibilizada.

Também os parentes e amigos lhe dedicaram uma celebração eucarística na igreja de Prado, cantada pelo grupo coral "Assanes", integrado por uma sua neta, seguida de um jantar em Braga, no restaurante de uma outra sua neta.



Dona Maria com a neta Conceição e com a bisneta Sara.

Faleceu Adolfo Pinto da Lousa

Partiu no dia 30 de Janeiro Adolfo Fernandes Pinto da Lousa, um grande vulto da música e das letras da Vila de Prado, uma personalidade ímpar que cantou a sua amada Terra como ninguém.

Adolfo Pinto da Lousa marcou uma geração e contribuiu para a formação de outras, com a sua residência a ser com todo o propósito considerada a primeira escola de música de Prado. Prado fica indubitavelmente mais pobre com esta perda irreparável, juntando-se à dor e imensa saudade pela sua partida, aos 74 anos de idade (n. 16.06.1926), uma sensação de angustiante vazio pelo desaparecimento de um pradense de corpo e alma, de um homem celebrizado pela cultura e humanismo que cultivou como poucos.

Deixou-nos um grande Senhor, que figura indubitavelmente na galeria dos notáveis deste torrão à beira Cávado plantado, que amou intensamente e que notavelmente exaltou através de enlevantes e sentidas composições musicais e poéticas.

Em boa hora lhe foi prestada merecida homenagem pública pela Junta de Freguesia, em Julho de 1999, perpetuando a memória deste insigne pradense com a edição do livro da sua autoria "Vozes da Nossa Terra", um hino vibrante à Vila de Prado, ao amor, à tradição, à ancestralidade, à vida, perpassado por excertos tocantes de uma vivencialidade muito peculiar, por uma enleante nostalgia e profunda religiosidade.

"Vozes da Nossa Terra" é um legado precioso que não deixará cair no esquecimento este ente querido, "uma lembrança que, talvez, me renderá uma oração, depois desta vida", escreveu o próprio no preâmbulo desta obra notável, onde também deixou expresso

O Último Desejo

Quando eu morrer
Não choreis por mim
E que ninguém vá colher
Flores ao jardim,
Para enfeitar
Minha sepultura.
Porque quando passar
O pranto e a dor
Da terrena amargura,
As lágrimas vão secar
E murchar a flor.

Só a oração perdura
Junto de Deus:

É um alto valor
Que nos leva aos céus.

São as orações
Que nos santificam,
Flores e comorações,
Na terra ficam.

É a prece fervente
Junto da cruz
Que nos vai levar,
Por entre o luar
Serenamente,
Aos pés de Jesus.

Assaltos em Rio Mau

Um jipe que havia sido furtado em Rio Mau, no stand "Ribeira do Neiva", foi encontrado em Viseu.

O caso está entregue à Polícia Judiciária, que conta com as gravações das câmaras de vídeo do estabelecimento, que filmaram todos os passos efectuados pelos larápios durante o roubo. Aliás, logo que o proprietário se apercebeu do furto, entrou de imediato em contacto com os postos de abastecimento de combustível das redondezas. Procurava assim localizar a direcção tomada pelos assaltantes, visto que o depósito do jipe tinha pouco combustível.

Obteve informações do posto Galp da Vila de Prado e logo foi

contactada a GNR local, que diligenciou no sentido da localização da viatura.

O veículo acabou por ser encontrado abandonado junto à Central de Camionagem de Viseu.

Também a ourivesaria "Líder" de Rio Mau recebeu a visita de amigos do alheio, no caso quatro assaltantes com máscaras de Carnaval que, armados de espingardas de cano cerrado, fizeram uma verdadeira limpeza ao recheio do estabelecimento.

O assalto teve lugar na madrugada do dia 23 de Fevereiro, tendo os assaltantes derrubado a montra com um automóvel e usado as coronhas das espingardas para concluir o trabalho de derrube do vidro da mon-

tra. Passos registados pelo sistema de vídeo da ourivesaria, cuja cassete foi entregue à Polícia Judiciária de Braga para averiguações.

Sabe-se também pelo registo do vídeo que o assalto ocorreu às 02.33 horas e que durou 3 minutos e 40 segundos. Segundo o proprietário, Francisco Marques, foram roubados objectos num valor total que ronda os 3 mil contos, nomeadamente peças em prata e relógios.

Findo o assalto, os quatro meliantes terão fugido na direcção de Corvos, lugar da freguesia limiana de Anais, de onde terão seguido para norte, possivelmente através da auto-estrada.

Agradecimento

A família de Adolfo Fernandes Pinto



Profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, vem por este meio agradecer a todos que com a sua presença se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do saudoso falecido e ainda a todos aqueles que de outro modo se associaram à sua dor.

A FAMÍLIA:

Abel Barroso

Custódia Barroso

António Henrique Barroso

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação que de fls. 13 a 14°, do livro de notas para Escrituras Diversas, nº 118-E, deste Cartório a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 14 de Fevereiro de Janeiro de 2001, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO outorgada por:

Rosa da Mota Oliveira Pereira NIF 187 073 384, solteira, maior, natural da freguesia de Atães, deste concelho, onde reside no lugar da Chão, como justificante tendo nela declarado o seguinte:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RUSTICO denominada "UM EIDO", de cultivo e mato, sito no lugar da Chão, da mencionada freguesia de Atães, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Baltazar José da Cunha e José Miguel de Sousa, do sul com Casa da Proprietária, do nascente com Caminho da Igreja e do poente com Jaime Peixoto Pimenta e Herdeiros de Rosa Oliveira Pereira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 930, com o valor patrimonial de 1.412\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e está inscrito na matriz em nome da justificante.

Que, efectivamente a justificante é dona e legítima possuidora do citado prédio há mais de trinta anos, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dona.

Que o referido prédio foi doado à justificante por seus tios António

Joaquim de Sousa e mulher Rosa de Sousa, residentes que foram no lugar da Chão, da mencionada freguesia de Atães, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de mil novecentos e setenta.

Porém, como vem possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriu-o por usucapião, que invoca para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

**Cartório Notarial de Vila Verde, 14 de Fevereiro de 2001.
A Segunda Ajudante,
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)**

(Jornal da Vila de Prado, 28.02.01)

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.24 a fls.25 verso, do livro de notas 117-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 08 de Fevereiro de 2001, uma escritura de Justificação, outorgada por:

Manuel José de Azevedo Araújo NIF 166 338 532 e mulher Laurinda Alves de Magalhães Araújo NIF 170 667 090, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da referida freguesia de Pedregais, onde residem no lugar de Paredes, tendo declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RUSTICO denominada "CAMPO DE ALÉM DO RIO", terra lavradio, sito no lugar de Fortinhais, da mencionada freguesia de Pedregais, com a área de dois mil cento e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Rio Neiva, do nascente com Maria Justa Vilela e António Dias e Alzira Dias Magalhães, do sul com Levada de Além do Rio e do poente com Abel Albino de Azevedo Araújo, Manuel de Azevedo Araújo e Manuel José de Azevedo Araújo, descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número vinte e oito mil duzentos e oitenta e quatro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 548, com o valor patrimonial de 15.272\$00, a que atribui o valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome do

justificante marido e na Conservatória tem registo de transmissão a favor de José Júlio da Costa, casado, pela inscrição número seis mil novecentos e sessenta e um, de onze de Março de mil novecentos e seis.

Que o referido prédio foi adjudicado ao justificante marido na escritura de Partilha por óbito de sua mãe Candida de Azevedo no estado de casada com Amaro de Araújo, de vinte e seis de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois, exarada a folhas dezassete verso, do livro de notas número Cento e Setenta e Três-Z do Cartório Notarial de Ponte de Lima.

Que o mesmo prédio foi adquirido por aquele Amaro de Araújo ao titular inscrito, por volta do ano de mil novecentos e cinquenta, por contrato não reduzido a escrito.

Que não obstante a falta de título formal, eles representados do primeiro outorgante, por si e legítimos antecessores, vêm possuindo o dito prédio há mais de trinta anos, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, aproveitando as suas utilidades com o conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse o terão adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está conforme.

**Cartório Notarial de Vila Verde, 08 de Fevereiro de 2001.
O 2 Ajudante
(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)**

(Jornal da Vila de Prado, 28.02.01)

Central de camionagem em Vila Verde

Obra já começou

Está já em construção a Estação Central de Camionagem da sede do concelho, estando prevista para os finais do mês de Julho a sua conclusão.

O empreendimento foi adjudicado por um valor global que ronda os 135 mil contos, no âmbito do estabelecimento de um acordo de colaboração técnico-financeiro subscrito pela Câmara Municipal de Vila Verde e pela Direcção Geral de Transportes Terrestres (DGTT). Dos cofres da edilidade sairá uma verba próxima dos 15 mil contos, cabendo o restante à DGTT.

A obra já principiou, estando a ser montada a estrutura, situada na nível zona de equipamentos da sede concelhia, mais concretamente na Avenida do Autarca, ali bem junto ao Campo da Feira, entre o quartel dos Bombeiros e a Escola Profissional "Amar Terra Verde".

Segundo o Chefe do Gabinete da Presidência da Câmara, Rui Silva, "esta obra vem assim dar resposta às solicitações cada vez maiores das populações e transportadoras, uma vez que o actual local de embarque e desembarque de passageiros está totalmente ultrapassado e desajustado ao local e necessidades".

Inserir-se esta medida no contexto global de reabilitação urbana e da



revitalização do comércio, no âmbito do Programa PROCOM, que principiou já com uma intervenção no piso e passeios marginais da EN 101, e que envolverá ainda uma assinalável transformação nas áreas ajardinadas circundantes.

O local de embarque e desembarque de transportes colectivos, ali bem junto ao Hospital da Santa Casa, não oferece, de facto, condições dignas, tal como o mercado anexo, constituindo na realidade um atentado em matéria de ordenamento urbano.

Está pois em curso a modernização deste equipamento, tendente a dotar Vila Verde de uma estrutura funcional e agradável. Segundo a mesma fonte

autárquica, o imóvel disporá de dois pisos e de uma área exterior onde ficarão instalados 14 cais de embarque e desembarque de passageiros.

No rés-do-chão do futuro edifício ficará uma sala de espera com uma área de 106 m², integrada por quatro bilheteiras, zonas de despacho e depósito de bagagens e um posto destinado a "achados e perdidos". Disporá ainda o público nessa zona de outras valências, como o bar, quiosque, balcão e copa, zona de estar com mesas, uma área comercial e instalações sanitárias.

No piso superior ficarão instalados os serviços administrativos, que coordenarão todo o funcionamento da Central de Camionagem.

"Aliança" leva Lenços de Namorados a Lisboa

A cooperativa Aliança Artesanal de Vila Verde promoveu em Almada, na Grande Lisboa, uma exposição de Lenços de Namorados, cuja inauguração, em 6 de Fevereiro, contou com a presença da esposa do Presidente da República, Maria José Ritta.

A primeira dama já se tinha mostrado recentemente encantada com esta tradicional e ancestral arte de confecção e bordado artesanal, cujos motivos constituem declarações de amor, aquando da inauguração do Centro de

Apoio ao Artesão, em Soutelo.

A iniciativa inseriu-se no contexto da celebração do Dia dos Namorados, 14 de Fevereiro, já que se estendeu até 17 do mesmo mês, tendo merecido cobertura televisiva no dia de S. Valentim. Teve, pois, direito a excelente propaganda este conceituado produto, verdadeiro "ex-libris" minhoto que encontra na Aliança Artesanal, sob a égide de Conceição Alves, uma "expert" na matéria e notável gestora do ramo, um expoente

de preservação e divulgação que nunca é de mais saudar e louvar.

Certificados e consagrados a nível nacional, os Lenços de Namorados foram "acenados" ao público da capital através da galeria "A Arte da Terra". Certame que serviu para apresentar o representante comercial da cooperativa vilaverdense na zona de Lisboa e Vale do Tejo, o que significa o alargamento do mercado de comercialização deste genuíno produto artístico.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.



II Mostra das potencialidades económicas concelhias

Câmara já pensa no Euro 2004

A Câmara Municipal de Vila Verde, em colaboração com a Associação Comercial de Braga, levou a efeito a 2ª Mostra das potencialidades económicas do concelho, entre os dias 1 e 4 de Março, no pavilhão gimnodesportivo e espaços circundantes da Escola Secundária de Vila Verde.

A iniciativa correspondeu ao propósito de "potenciar o desenvolvimento da nossa indústria, do nosso comércio e da nossa agricultura com o objectivo de promovermos a economia e o emprego e consequentemente atrair novos investidores". Foi com estas palavras de estímulo que o edil José Manuel Fernandes convidou a população e as diferentes entidades a visitarem a Mostra que no ano transacto, sob o nome de "Vila Verde - Economic Show", terá conhecido um sucesso considerável.

Durante a Expoverde - Economic Show, além dos habituais stands de promoção de toda uma diversidade de produtos e actividades económicas, a Associação Comercial de Braga voltou a promover um concurso de confecção de "arroz picano-chão" e um de montras versando a temática da "Primavera".

Para além de um alargamento do espaço físico destinado à exposição, o certame estendeu-se para além

da Escola Secundária, através da criação de um portal na Internet, da responsabilidade da "Inforverde", intitulado "Vila Verde Digital", de que foi exibida uma amostra na sessão de inauguração, através de um projectador multimédia. Portal colocado à disposição dos visitantes e expositores num quiosque informático, equipamento que irá ser colocado em pontos estratégicos do concelho, permitindo aos municípios o acesso a informações sobre o município. Inicialmente, a sede do concelho receberá dois, enquanto outros dois irão para a Vila de Prado e para a Portela do Vade, o mesmo acontecendo com Pico de Regalados e Duas Igrejas logo a seguir.

O Presidente da Associação Comercial de Braga, Alberto Pereira, e o da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, mostraram-se congratulados com o crescimento significativo do certame, que tem alegadamente mais do dobro dos expositores em relação à 1ª edição, 90% dos quais, foi sublinhado pelo edil, instalados em Vila Verde. Reforçou o edil a necessidade de se dotar o concelho de melhores acessibilidades no sentido da ambicionada captação de investimentos e do desenvolvimento da vertente turística, adiantando haver já pareceres positivos em relação à candidatura tendente à construção da Via Intermunicipal Homem-Lima, a existência de empresários

interessados na construção de um hotel na sede do concelho e o propósito de construção de um campo de golfe.

Quem se mostrou agradada com tudo o que viu, aquando da inauguração, foi a Directora Regional da Economia do Norte, Georgina Corujeira, acompanhada do Vice-Governador Civil, Manuel Ferreira, e do Presidente da Região de Turismo Verde Minho, Henrique Moura.

Para além da animação habitual, a Expoverde ficou ainda assinalada com a realização de três conferências temáticas, em que foram abordados "O Euro", "O Artesanato Têxtil do Minho - Presente e Futuro" e "O Euro 2004 - Campeonato Europeu de Futebol". Aliás, este certame decorreu de certa forma precisamente sob o signo do Euro 2004, com os organizadores a manifestarem-se fortemente empenhados em captar proveitos para o concelho da realização de um evento de tal envergadura.

Foi anunciada a candidatura dos campos de futebol do Vilaverdense F. C. e do G. D. de Prado ao programa governamental de apoio a quem se mostrar interessado e revelar condições para servir de suporte à realização do mesmo, sendo sabido que parte do mesmo se disputará no estádio do S. C. de Braga em construção, localizado mesmo às portas do concelho de Vila Verde.

CDU procura eleição de vereador

A Comissão Concelhia de Vila Verde do Partido Comunista Português, reunida no pretérito dia 23 de Fevereiro, definiu como prioridades para as eleições Autárquicas deste ano a apresentação de listas da CDU - Coligação Democrática Unitária "ao maior número de freguesias de sempre".

Consideram os comunistas vilaverdenses que "a expressão eleitoral da CDU e a sua representação nos órgãos municipais e nas Assembleias de Freguesia estão muito aquém da sua intervenção". Entendem que a mesma tem sido em muitos aspectos "decisiva para a resolução de alguns problemas do concelho de Vila Verde, como é aliás reconhecido por muitos eleitores e cidadãos anónimos".

Definiram pois também como objectivo "aumentar o número de eleitos nas Assembleias de Freguesia, assim como nos órgãos municipais, na perspectiva de se poder eleger um vereador".

Para tanto, estabelecem como estratégia a apresentação de "listas credíveis, procurando que as mesmas sejam integradas por democratas de vários quadrantes políticos que não se revêm nem no executivo PSD, nem na oposição com representação na Câmara (PS + PP) que têm tido um papel praticamente nulo".

Em matéria de cabeça-de-lista da candidatura a apresentar à Câmara Municipal nas eleições de Dezembro deste ano, os comunistas dizem que "continuarão a estudar as várias alternativas" e que a apresentarão oportunamente. Desmentem assim o teor de peças jornalísticas publicadas na imprensa local que davam conta de que seria o Dr. Martins Costa a encabeçar tal lista, assegurando que o mesmo será de novo o número um da lista para a Assembleia Municipal, porque "a sua participação naquele órgão tem sido um contributo importante para o debate dos problemas municipais, prestigiando a Coligação".

Câmara concursa pré-primárias

A Câmara Municipal de Vila Verde lançou a concurso a empreitada da construção de quatro novas escolas do ensino pré-primário que se localizarão nas freguesias de Cervães, Marrancos, Pico de Regalados e Sande.

Depois da aquisição dos terrenos necessários para a instalação daqueles estabelecimentos de ensino, o executivo social democrata propõe-se agora investir cerca de 125 mil contos nas obras de construção, que inclui duas salas, uma destinada a actividades e outra ao apoio, bem como uma sala de reuniões, uma secretaria, um refeitório e as casas de banho. Haverá ainda, no espaço exterior, uma área coberta de aproximadamente 60 m² para fazer face às condições climatéricas adversas nos períodos destinados ao recreio.

... e recupera estradas

A Câmara Municipal de Vila Verde está a levar a cabo todo um programa de obras que visam dotar o concelho de infraestruturas rodoviárias compatíveis com o desenvolvimento que se propõe promover no concelho.

Nesse sentido, lançou a concurso público a "Empreitada de Repavimentação de Estradas e Caminhos Municipais nas freguesias de Atães (EM 537-2), Codceda-Valões (EM 532), Lage-Atiães-Moure (EM 566 e CM 1178) e Arcozelo (CM 1152).

Trata-se de uma obra que irá orçar em cerca de 161 370 contos e que o executivo laranja reputa de "um esforço significativo, inserido na política global da autarquia de modernização da rede viária do concelho".

As quatro vias serão objecto de todo o trabalho de reabilitação ao nível do pavimento, com especial incidência nos aspectos de reperfilamento, alargamento das vias e colocação de uma camada de tapete betuminoso de 13 centímetros. Os trabalhos visarão ainda as bermas para realização de obras tendentes a propiciar uma melhor drenagem das águas e uma transitabilidade dos peões em maior segurança.

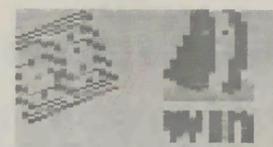


MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES



Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

ATAHCA divulga Mixões da Serra

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) editou duas brochuras que revelam as potencialidades e recursos das Encostas de Mixões da Serra.

Edição que se insere na aplicação do programa do Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra, uma região do Alto Cávado que o Presidente da ATAHCA, José da Mota Alves, reputa de "destino de férias onde se pode encontrar respostas para os sonhos e quadros que cada um idealizou, como obra-prima da sua realização".

Numa das brochuras, é traçada uma panorâmica feliz, perfeitamente esclarecedora da cultura, das tradições, do ambiente, dos percursos pedestres existentes e das "aldeias da saudade", que definem o mundo rural das Encostas de Mixões da Serra, localizadas a norte dos concelhos de Vila Verde e Terras de Bouro, no prolongamento da Serra Amarela, em área contígua ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. É visitando Aboim da Nóbrega, Gondomar e Valdreu, no município vilaverdense, e Brufe, Cibões e Gondoriz, no vizinho concelho terrabourense, que se pode desfrutar de uma das áreas tidas como menos adulteradas de Portugal.

Aldeias rurais, que constituem, diz-se, "verdadeiros nichos rústico-tradicionais", onde predominam as construções em granito, que têm em comum as paisagens paradisíacas, que podem ser observadas "in loco" através de percursos pedestres definidos, e populações acolhedoras, cativando e deslumbrando a gastronomia, as festas e romarias, o folclore, o artesanato, com os Lenços de Namorados, os cantares ao desafio, as tradições da bênção do animais e do fojo do lobo e as praias fluviais. Atractivos que contam com uma oferta de Turismo de Aldeia e Casas de Campo, assim como com o futuro Parque de Campismo Rural de Aboim da Nóbrega.

Mas os motivos de interesse das Encostas de Mixões da Serra, "Onde o passado está presente...", alargam-se ainda à fauna e flora, patentes na outra brochura. Por entre imensos carvalhais, lameiros, matos cobertos de giesta, tojo e urze e bosques ribeirinhos dominados pelo salgueiro e vidoeiro, ainda com exemplares de amieiro e freixo, pode ser vista uma variada fauna silvestre, como o lobo, a raposa ou o javali, ou uma manada de cavalos de raça garrano, a pastorear livremente. Mais fácil será ainda observar um sem-número de aves como o tartaranhão, a águia-de-asa-redonda, o peneireiro, o mocho-galego, o gaio, o papa-figos, pica-paus, entre outros. Também espécies cinegéticas como o coelho, a perdiz e o tordo, assim como roedores como a gineta, fuinha, gato-bravo, arminho e o esquilo se encontram nesta admirável região natural, que conta com a ATAHCA como o seu baluarte de preservação, defesa e promoção por excelência.

Plano estratégico na Revista Municipal

No editorial da quinta edição da Revista Municipal, o presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, convém que "o Plano Estratégico de Desenvolvimento de Vila Verde está em franca concretização", colocando a ênfase na "revolução" que alegadamente está em curso na rede viária. Refere-se, concretamente, ao alargamento e repavimentação das estradas municipais que ligam às estradas nacionais, com especial relevo para as que ligam Coucieiro a Valdreu, o Ângulo 40 à Portela do Vade, Vila Verde a Moure e Lage, Carvalhinhos a Freiriz e Vila Verde a Ponte Nova.

Os cinco jardins de infância em construção de raiz, o novo Centro de Apoio ao Artesanato do Minho, em Soutelo, a campanha "Vila Verde + Limpo" e as obras realizadas em vários parques desportivos do concelho são outras iniciativas publicitadas naquela publicação camarária.

A criação de melhores condições de habitabilidade e a construção de novas habitações de famílias carenciadas do concelho surgem igualmente em destaque, tal como a II Festa Concelhia do Idoso, no dia 15 de Julho, no Santuário de N.ª Sra do Alívio, em Soutelo. A praia fluvial de Aboim da Nóbrega é apresentada como "mais um espaço de lazer e recreio ao serviço dos vilaverdenses e dos turistas" que ali alegadamente podem encontrar "um ambiente calmo, relaxante, aprazível e refrescante".

Imputada "sonegação de documentos" à gestão PSD

PS denuncia "lamaçal político"

Martinho Gonçalves e Bento Faria, vereadores do Partido Socialista na Câmara Municipal de Vila Verde, vieram a público acusar o edil laranja, José Manuel Fernandes, de estar, alegadamente, a "favorecer a prescrição do procedimento criminal contra familiares de um membro do seu gabinete, abafando há quase três meses as conclusões de um inquérito em que os serviços municipais propõem a denúncia dos factos ao tribunal".

No dizer dos vereadores do PS, o presidente da Câmara não terá dado o célebre seguimento aos resultados do inquérito levado a bom porto pelos serviços camarários de averiguação das suspeitas de clandestinidade de um loteamento por falsificação do respectivo título. As suspeitas lançadas pelos vereadores socialistas e que foram igualmente objecto de análise da malograda Comissão de Inquérito criada pela Assembleia Municipal com o assentimento do PSD, incidem ainda sobre a possibilidade de existência de crime de "burla nas subsequentes transmissões a terceiros dos falsos lotes, tudo com prejuízo para as finanças municipais" e do próprio PDM, que alegadamente classifica a zona de implantação do loteamento alvo de suspeições de espaço florestal.

Porque as conclusões do referido inquérito apontariam para a suspeita da prática de vários crimes e atendendo a que os mesmos prescreveriam em 5 de Março, os vereadores do PS alegam que o presidente do executivo deveria ter agendado este assunto para reunião de Câmara com carácter de urgência e o mesmo não só não se verificou como a sua inclusão nos trabalhos da reunião de Câmara terá sido protelada durante várias semanas. Alegam ainda que a inclusão do assunto na agenda e a consequente decisão da vereação de o fazer seguir para o tribunal apenas aconteceu após a denúncia pública que o fizeram.

• Regresso do discurso da terra queimada

Às acusações de favorecimento

pessoal responde o gabinete da presidência da Câmara Municipal de Vila Verde sustentando que a operação de loteamento que está a ser objecto de toda esta celeuma remonta a 5 de Março de 1991, altura em que era presidente da Câmara Municipal, pelo CDS/PP, António Cerqueira.

A nota à imprensa daquele gabinete nega que alguma vez os vereadores socialistas hajam solicitado o agendamento deste assunto com urgência e afirma que, questionados por José Manuel Fernandes sobre essa possibilidade, Martinho Gonçalves e Bento Faria terão respondido negativamente.

O edil e seus pares consideram lamentável que se volte a falar de Vila Verde pela negativa e alegam que este novo surto do "discurso da terra queimada" resulta do facto do PS não ter uma alternativa credível e um projecto para Vila Verde, pelo que procuram assim um subterfúgio para as suas limitações de ordem política. Prova disso, sublinham, é o facto já tornado de público de prescindirem de apresentar um candidato à Câmara e de enveredarem por uma coligação com o PP.

• João Lobo acusado de falta de isenção política

Também o Presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde, João Lobo, foi mais recentemente acusado pelo PS concelhio de "sonegar" ao líder da sua bancada e ao próprio órgão que preside um documento que implicaria a perda de mandato no mesmo do Chefe do Gabinete da presidência da Câmara, Rui Silva.

Trata-se de um parecer solicitado à Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), por iniciativa do deputado socialista António Estrada, no sentido de apurar a legalidade do exercício simultâneo dos dois cargos por Rui Silva (chefe de gabinete e deputado municipal). Os socialistas vilaverdenses acusam o Presidente da Assembleia Municipal de supostamente ter ocultado esse parecer desde 7 de Julho de 2000, revelando em comunicado que só quando se apercebeu que a oposição havia descoberto a existência do

documento é que João Lobo se apressou a revelar o facto ao Parlamento Municipal, na reunião de 23 de Fevereiro, "acompanhando-o de um piedoso pedido de desculpas públicas pelo pecado cometido".

Contexto que leva a oposição socialista a concluir que o presidente da Assembleia tem desempenhado o cargo "sem a isenção política que se impõe, favorecendo e colaborando objectivamente com a maioria PSD". Afirmam mesmo peremptoriamente que "caiu a máscara da transparência e da verdade" ao responsável máximo do órgão deliberativo do poder local no concelho de Vila Verde.

Juntando este caso e o descrito na peça anterior, que a oposição socialista reputam de "sonegação de documentos", não se coíbem Bento Faria e seus pares de acusar os mais altos responsáveis do PSD concelhio de transformarem a gestão dos destinos do concelho num "lamaçal político". Referem mesmo estar-se perante um "completo desnorte" da gestão camarária social-democrata, que confirma, afirmam, "uma rápida desagregação política, moral e ética da maioria PSD".

• "Lapso inconsciente e involuntário"

João Lobo diz ser completamente falso que tenha conscientemente sonegado qualquer informação ao órgão que preside, afirmando que ao tomar conhecimento do parecer emitido pela CCRN exarou no mesmo um despacho solicitando que fosse dado conhecimento ao visado (Rui Silva) e à Assembleia Municipal.

A justificação para que tal não tivesse ocorrido ao longo de 7 meses atribui-a a um lamentável lapso perfeitamente inconsciente e involuntário de que se penitenciou perante a Assembleia, assumindo inteiras responsabilidades pelo mesmo.

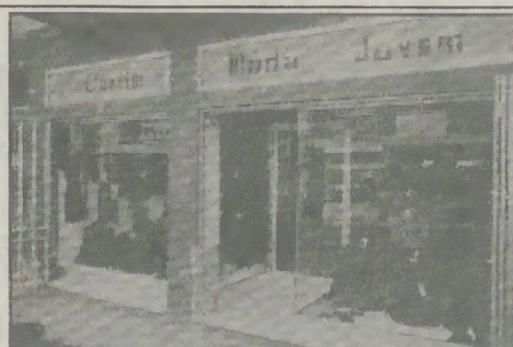
Já o adjunto do Presidente da Câmara, Rui Silva, diz não ter tomado conhecimento do parecer da CCRN e ter tomado a iniciativa de abandonar a Assembleia Municipal como forma de evitar mais complicações, apesar de dispor de dois outros pareceres que invocam a legitimidade do exercício simultâneo dos dois cargos.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS

CARLÍM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

"Universidade do Autodidacta e da Terceira Idade"

Rotary Club lança o desafio

O Rotary Club de Vila Verde mostra-se apostado na criação de uma "Universidade do Autodidacta e da Terceira Idade" e no dia 16 de Fevereiro levou a efeito uma palestra de esclarecimento sobre a constituição de uma unidade de tal jaez.

A sessão teve como palestrante o Dr. Ernesto Areias, do Rotary Club de Chaves, que esteve na base da criação, há pouco mais de um ano, da Universidade Sénior e do Autodidacta Flaviense (USAF). Presidiu a reunião o actual máximo responsável pelo Rotary vilaverdense, Joaquim Campos, ladeado pelo Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, pelo vereador da Educação e Cultura, António Vilela, pelo Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, João Gomes, e pelo Presidente dos Bombeiros Voluntários, José Martins.

Abordando o tema "As Universidades Sénior - Uma Via para a Educação dos Adultos", o douto palestrante tornou claro que se pretende essencialmente com uma unidade de ensino deste jaez dignificar o entardecer de quem está na situação de aposentado, embora tendo as portas abertas a quem procura um complemento de formação pessoal e profissional: "É uma forma de passar o tempo aprendendo e sendo feliz, é um espaço onde as pessoas conseguem sonhar, uma espécie de jardim de infância dos mais velhos, porque tudo é espontâneo e descontraído, trabalhando-se na base do convívio e da solidariedade."

Trata-se de uma universidade sem reconhecimento oficial, porque dele não necessita, já que quem nela se inscreve não é para tirar um curso e obter um diploma, mas para "ocupar dignamente o seu tempo e manter-se actualizado face às transformações vertiginosas que ocorrem no Mundo, geradoras de um fosso terrível entre gerações". No caso de Chaves, as aulas são leccionadas a partir do meio da tarde até às 20.30 horas, em duas salas da sede do Rotary Club, com os alunos divididos por áreas de estudo, como História, Sociologia e Psicologia, Dinâmicas do Mundo Moderno, Cultura Portuguesa, Saúde, Estudos



de Direito, Técnicas de Informática, Arte-Desenho e Pintura, Danças de Salão, entre outras. Áreas leccionadas por advogados, professores, juizes, artistas, médicos... em regime de prestação de serviço à comunidade, de forma gratuita. Cada aluno frequenta uma só área de estudo que escolheu, de que pode transitar só ao fim de três anos, tendo 2/3 aulas de uma hora por semana, a par da organização de visitas de estudo, de actividades dirigidas ao Meio, de momentos de convívio...

Transpondo a experiência para Vila Verde, Ernesto Areias mostrou-se convicto de que o Rotary Club concelhio se lhe afigura capaz de levar por diante um tal projecto, por lhe parecer "altamente participativo e coeso", prevenindo, porém, que um tal projecto implica empenho permanente e cria grandes responsabilidades, mas constitui uma "forma privilegiada de tirar o Rotary do casulo, do título de elitista a que é votado". Foi mesmo opinando que "é pela cultura que Vila Verde resistirá à tendência para ser transformado num dormitório de Braga", constituindo a universidade um dos meios de contrapor essa indesejável perspectiva.

• Concretização depende da vontade dos vilaverdenses

António Rodrigues Morais, rotário impulsor da criação da "Universidade do Autodidacta e da Terceira Idade de Vila Verde" (UATIVV), mostrou-se desde logo

congratulado com o estímulo recebido e com ainda mais vontade de avançar no sentido de tornar tal projecto uma realidade já no início do próximo ano lectivo (2001/02).

Diz estar a gerar-se uma onda de entusiasmo em volta da ideia, que deve consubstanciar-se num movimento a favor da fundação da UATIVV, "dirigida a todas e a todos os vilaverdenses que nunca tiveram oportunidades na vida de desenvolverem e alargarem os seus conhecimentos académicos, e aos que, pelos seus próprios meios, com mais ou menos êxito, lutam por uma permanente valorização pessoal".

No entender de António Morais, estamos perante uma forma de colmatar a solidão e o isolamento de que os mais velhos regra geral padecem, proporcionando-lhes "um centro de convívio que os poderá ajudar a preencher o tempo de forma útil, agradável e com dignidade". Para tanto, afirma, "torna-se necessário que os municípios manifestem as suas aspirações e se organizem minimamente para que os apoios possam surgir", apontando desde logo possíveis áreas de estudo, como Língua Portuguesa e Literatura, Línguas Estrangeiras, História de Vila Verde, da Arte, Cultura Geral, Cavaquinhos, Poesia, Viagens, Pintura, Cerâmica, Ginástica, entre outras.

O Presidente da Câmara reafirmou a disponibilização do necessário apoio por parte da edilidade para a concretização de tal projecto, designadamente ao nível da proporcionalização de espaço e instalações para o efeito.

Freiriz e a sua gente

Não é uma freguesia muito conhecida. Sempre esteve arredada das principais vias de comunicação - não é passagem para parte alguma muito procurada - e também não foi centro de grandes acontecimentos, pelo menos nos tempos que a memória abrange, nem berço de gente de grande importância social. Talvez por tudo isso nunca foi muito falada. E o pouco que sobre ela disseram teve sempre as cores do maldizer.

Todavia poucas freguesias do concelho de Vila Verde (para não sairmos fora dos nossos muros locais) se lhe podem comparar na grandeza da sua origem e do seu passado histórico. Seu nome (derivação de Frederici) sugere que deve ter sido território de algum fidalgo, porventura cavaleiro medieval que, na luta contra os mouros, ganhou o direito de possuir esta terra e aqui ficou com a sua gente. Por muitos e longos tempos ficou.

Freiriz foi por isso uma freguesia fidalga do lado dos possuidores da terra e uma freguesia de sorte madrasta que destinou, durante séculos a mais, a pobreza para o seu povo. Foi couto, honra, morgadio, teve regalias e direitos de justiça (e não vamos agora por aqui que este tem de ser objecto de outros estudos), foi tudo isso é verdade. E os grandes senhores e as grandes quintas foram-se perpetuando como semente que afoga a terra donde brota. A última delas ressoa ainda nos ares e no ambiente com o nome de Quinta dos Ingleses.

Gente poderosa, grandes senhores, grandes quintas fizeram a história desta freguesia tingida de nobreza e fidalguia, mas também envolveram o povo na argamassa da pobreza e o mantiveram numa idade média prolongada de silêncio e submissão.

Todos sabemos que ao lado dos grandes domínios medievais se desenvolveu a dependência e se confinou a pobreza. E não foram muito diferentes os nobres dos tempos mais achegados já que para manter o fausto da fidalguia forçoso era sugar as posses dos fazendeiros e dos trabalhadores.

Foi uma freguesia muito possuída e muito dominada até aos nossos dias. Não é estranho, por isso, que, de tantos séculos sem posses e sem voz, tivessem as suas gentes ganhado o jeito da submissão, do silêncio e da desconfiança. E nem sequer é estranho, porque as moscas medram sempre no meio da desgraça, que mesmo em nossos tempos, uns poucos filhos espúrios da fortuna do acaso se tivessem servido da pobreza e da humildade do povo para o subjugar ainda mais.

Porém estava na alma desta gente a herança de séculos da valentia dos seus maiores, da nobreza e da honra que lhes corria nas veias juntamente com o sangue que lhes vinha do seu passado. E estava nos hábitos da sua formação secular a convicção profunda da sua fé que ganhou raízes com o tempo e tomou a solidez que lhe deu a resistência contra todos os sismos.

Um povo assim não perde a esperança, nunca é vencido, espera tão somente pela sua hora. Tinha de se erguer qualquer dia. De voltar a assumir em suas mãos o seu próprio destino. E, de novo, como nos tempos de outrora, de reconquistar a nobreza perdida e mostrar a todo o mundo quanto pode a vontade de um povo corajoso e crente.

O complexo que forma hoje o Centro Paroquial, construído a pulso, com muito sacrifício e com muita mais fé e dignidade é o espelho da nobreza e do brio que a erosão dos tempos não arredou da alma do povo. E nem só ele. As indústrias que nasceram e se incrementaram pela maior parte dos lugares da freguesia são a demonstração de que Freiriz entrou já no seu futuro. Parece até que as suas gentes querem vencer o espaço cultural donde andou afastado com as grandes assistências aos diversos actos culturais que se têm realizado no Salão Paroquial e o entusiasmo que dedica aos cursos de actualização que ora se estão a desenvolver.

Coragem, minha gente. Avante, que esse é o caminho dos vencedores.

A. Rodrigues



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

Celebração do XIX aniversário

Náutico de Prado domina regatas evocativas

O Clube Náutico de Prado foi o grande vencedor, individual e colectivamente, das regatas que organizou para assinalar o XIX aniversário da existência do clube, no dia 24 de Fevereiro, precisamente o dia em que, em 1982, a colectividade foi fundada.

Estiveram presentes no certame, que uma vez mais animou particularmente a praia fluvial do Faial, à volta de 150 canoístas, representativos de 8 equipas: C. N. Prado, C. N. Fão, C. N. Ponte de Lima, G. D. Gemeses, Associação de Defesa do Ambiente do Rio Neiva, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) do Porto e as equipas espanholas da A. C. Saavedra Guedes e Clube de Piraguismo Ilha Arousa (Pontevedra).

No escalão infantis/cadetes, a dupla Emanuel Silva/Filipe Duarte, em kyaque, levou de vencida a concorrência, confirmando o seu favoritismo, enquanto na prova feminina Márcia Costa/Carolina Silva conquistaram o segundo posto.

Já no escalão júnior/sénior, os canoheiros do clube organizador Manuel Santos/José Silva foram os primeiros classificados, tendo os seus homólogos Jorge Pereira/João Gomes arrecadado as medalhas do terceiro posto. Em kyaque, a vitória sorriu aos consagrados Rui Fernandes/Leonel Correia, que numa prova muito disputada se sobrepuseram aos canoístas do SMAS - Porto.

O certame contou com o apoio logístico dos Serviços Náuticos dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e Esposende e do núcleo de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa e com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, e dos vereadores António Vilela e Silvestre Mota, do Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo, do Prof. Manuel Faria, em representação da C. V. P. e de Felicidade Weyers, da Junta de Freguesia da Vila de Prado.



Rui Fernandes e Leonel Correia confirmaram a sua grande classe.

• Intensa e profícua actividade em 2000

Findas as Regatas, que evidenciaram a excelente capacidade organizacional da Direcção do clube, teve lugar uma reunião ordinária da Assembleia Geral, em que foi conferida posse aos corpos gerentes do náutico pradense, eleitos em Novembro do ano passado para o biénio 2001/02.

Reunião em que foi aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2000 da Direcção presidida por José Maria Fernandes, que foi integralmente reconduzida. Exercício marcado de novo pela continuação da crise que vem marcando a canoagem nacional de há uns anos a esta parte, em resultado de uma situação de falência da Federação responsável pela modalidade.

Daí que José Maria Fernandes e seus

pares se vissem de novo forçados a desen-volver uma grande esforço no sentido de fazer representar o clube quer na competição interna quer em certas provas espanholas, através do clube satélite sediado em Vigo. A nível internacional, viram-se os dirigentes forçados a recorrer ao apoio

da Câmara, da Região de Turismo Verde Minho e da firma Augusto Veiga e Associados, para proporcionar a participação dos canoístas Rui Fernandes e Leonel Correia no Europeu levado a efeito na Polónia.

Ainda assim, não faltou espírito empreendedor aos nove dirigentes do

C. N. de Prado, que organizaram em-tre portas as Regatas do XVIII aniversário, uma prova de Promessas e outra de Primeiras Pagaiadas, integradas no circuito nacional. Organizaram ainda Férias Desportivas para jovens e proporcionaram a prática desportiva organizada aos alunos da Escola EB 2,3 da Vila de Prado. Aliás, mostrou-se particularmente notável o inter-relacionamento e o espírito de colaboração revelado com instituições, entidades e associações locais.

Assinalável foi ainda o trabalho desenvolvido no sentido

da dotação da prestigiada agremiação de mais e melhores instalações e equipamentos, tal como na gestão da praia fluvial, procedendo a melhoramentos significativos, com o polidesportivo, parque infantil e mini circuito de manutenção inaugurados no pretérito Verão a cotarem-se como a mais significativa empresa.

• Continuar na senda do crescimento

Mas a Direcção liderada por José Maria Fernandes tem consciência de que não se pode adormecer à sombra dos louros e que a crescente valorização e progressivo engrandecimento do clube, em direcção a uma desejável autonomia plena, devem constituir-se como pilares constantes da gestão dos seus destinos, pelo que foram já dados passos e há projectos em carteira no sentido da sua consecução.

O Presidente está mesmo esperançado que a modalidade a nível nacional, após as programadas eleições do mês de Março, venha a tomar um novo rumo, pois o C. N. de Prado movimentou em 2000 à volta de 34 mil contos, contando, claro, com os investimentos que foram feitos nas suas instalações.

Para tanto contou inevitavelmente com um substancial apoio autárquico e empresarial, tendo ainda como sustentáculo financeiro a receita proveniente do bar, cuja exploração tem sido cedida a outrém contra a garantia de obtenção de compatíveis contrapartidas financeiras.

A definição da linha de orientação do clube depende essencialmente dessa fonte de receita e daí que José Maria Fernandes se mostre comedido na apresentação das ideias que o elenco directivo alimenta, mesmo para o curto prazo, porque "estamos ainda a negociar com um empresário do ramo que tem um projecto ambicioso de renovação e reanimação do bar, com que se pretende uma ampla dinamização da praia fluvial ao longo de todo o ano".

De resto, sublinha o máximo responsável do C. N. de Prado, "temos as finanças controladas, não devemos

(Continua na pág. seguinte)



Em canoa, Manuel Santos e José Silva foram os grandes vencedores.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

(Cont. pág. anterior)
nada a ninguém, mas somos forçados a uma gestão muito cautelosa e rigorosa, por-que o que temos não dá para flores”.

Quanto a concretizações a breve trecho, vai desde logo adiantando que vai ser estabelecido nos próximos dias um protocolo com a Câmara Municipal tendente à construção, até à próxima época balnear, de uns balneários e sanitários que substituem a estrutura em madeira que há meses foi devorada pelo fogo. Tratar-se-á de um pavilhão a construir ao lado do parque infantil, mas

no topo norte, que servirá de apoio ao polidesportivo e à praia fluvial. O que permitirá rentabilizar a utilização daquele, que conta já com uma boa taxa de ocupação e que, é convicção do presidente do clube, “irá superlotar com a existência dos balneários e passará a constituir também uma importante fonte de receita”.

Está ainda perspectivado o alargamento do ginásio, tido como exíguo face à existência de excelente equipamento, que com outras condições de espaço “permitirá inclusivé o recurso à contratação de um professor de Educação Física que proceda à sua gestão em termos técnicos e a uma abertura alargada aos associados e à comunidade”.

Por outro lado, vai ainda o conceituado grémio pradense proceder à aquisição de novas embarcações, estando a aguardar a colocação no mercado de novos modelos, e de um novo atrelado para transporte das mesmas. Apresentou ainda candidatura para a organização de provas dos campeonatos nacionais, estando já prevista a realização, ainda não confirmada, de uma do Campeonato Nacional de Fundo, destinada a infantis e cadetes, no dia 1 de Abril próximo.

A nível local, para além do que já é habitual, “propusemos já à Câmara a realização de umas Regatas de Santo António, no rio Homem, entre a praia da Malheira e a Ponte Nova, com organização a nosso cargo”. Por outro lado, estão já a ser desenvolvidas acções no sentido de reparar os estragos provocados na praia fluvial



A dupla Emanuel Silva/Filipe Duarte vence uma categoria mais jovem.

Corpos gerentes para 2001/02

Assembleia Geral

Pres. - Jorge Emanuel Pedrosa
Vice-pres. - Maria Lúcia Gomes
Secretº - José António Gomes

Conselho Fiscal

Pres. - Patrício Araújo
Vice-pres. - Augusto Saleiro
Secretº - José Lemos Gonçalves

Direcção

Pres. - José Maria Fernandes
Vice-pres. - Manuel Luís Gomes
Secretº - Horácio Lima
Tesoureiro - Luís Afonso Lima
1º Vogal - Alfredo Fernandes
2º Vogal - Francisco Viana
3º Vogal - Fernando Sousa
4º Vogal - António Carvalho
5º Vogal - Manuel Faria Gomes

do Faial pelas cheias deste Inverno.

Pairam na mente dos abnegados dirigentes do C. N. Prado ideias ambiciosas de ampliação das actuais instalações, ainda não reduzidas a projecto formal, para cuja eventual concretização existe a vontade e possibilidade de apresentação de candidatura a programas governamentais, mostrando-se José Maria Fernandes “satisfeito e orgulhoso” com o trabalho desenvolvido durante o primeiro mandato (1999/2000) pea sua equipa, “só possível porque tenho a melhor Direcção do Mundo, em que toda a gente trabalha afinadamente em prol do engrandecimento do nosso clube”.

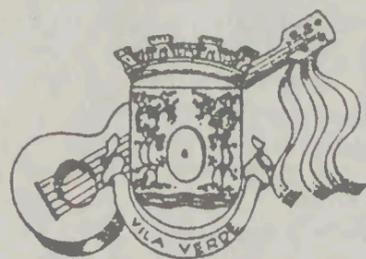
35º aniversário do Rancho Típico Infantil de Vila Verde

Associação restaura edifício-sede

A Associação Etnográfica de Vila Verde prepara-se para avançar com um processo de reconstrução da casa rural que possui com vista a transformá-la na sua sede social.

Trata-se de um edifício situado junto ao novo Campo da Feira, na sede do concelho, cuja construção remonta ao ano de 1636, que se encontra em deficiente estado de conservação, intentando a Direcção da Associação proceder à colocação de um novo telhado e à limpeza das paredes exteriores. Intervenção orçada em 6 mil contos cuja urgência se justifica face à extrema precariedade que apresentam as actuais instalações provisórias, que limitam substancialmente a actividade e o raio de acção de uma associação que tem no Rancho Típico Infantil de Vila Verde o seu máximo expoente.

Agrupamento de renome que comemora este ano 35 anos de existência, que serão assinalados com uma festa, em 23 de Setembro, em que terá lugar o IX Encontro de actuais e antigos componentes do rancho, precedido da celebração de uma Missa cantada. O evento será ainda assinalado com a edição de um livro revelador da “Vida e História” do Rancho Infantil, com um colóquio sobre Folclore, assim como com a realização de uma exposição divulgadora de momentos existenciais do mesmo desde a sua fundação, em 1966.



Com vista à criação de um museu etno-folclórico na futura sede social, estão os dirigentes da Associação Etnográfica apostados em continuar a proceder à recolha de objectos “que serviam de base ao trabalho agrícola, assim como ao viver das nossas gentes”, para o que dispõem já de um espólio interessante. Também ali virá a funcionar a Biblioteca, perspectivando-se o seu enriquecimento com a aquisição de mais bibliografia.

Em matéria de divulgação das músicas e cantares tradicionais, intenta a Associação Etnográfica, presidida por Manuel Sousa, editar um CD subordinado ao tema “Brincadeiras de Criança” e outro de folclo-

re. Será ainda reeditado, a 12 de Agosto, o Festival de Folclore de Vila Verde, dedicado ao emigrante, que vai já na XXVIII edição, constituindo a mais antiga realização etno-folclórica concelhia.

Outra das vertentes que caracteriza esta distinta colectividade vilaverdense é a Orquestra Típica, em homenagem ao grande vulto da cultura popular que foi António Alves, vulgo “Pêta”, para que vão ser adquiridos instrumentos típicos regionais. Para além de que consta do Plano de Actividades e Orçamento para 2001 a organização do V Encontro de Tocadores de Concertina.

Ademais, promoverá ainda a Associação uma exposição de Maios e outra de Espantalhos, tal como prosseguirá com a edição do seu órgão de informação “À Luz da Lanterna”, num ano que os dirigentes pretendem que seja de forte impulso em matéria de projecção do nome desta conceituada colectividade, que conta com um orçamento global de 18 mil contos.



A Associação Etnográfica de Vila Verde dispõe-se a transformar esta casa rural na sua sede social, com museu etno-folclórico e biblioteca.

Vila Verde cria Associação de Folclore

Encontra-se na recta final a formalização da Associação de Folclore de Vila Verde, que conta com a adesão de 14 agrupamentos concelhios e visa “a investigação, a defesa e divulgação do Folclore do concelho de Vila Verde”.

Germinou em Outubro de 1998, numa reunião preparatória da Festa das Colheitas, que reuniu representantes das associações concelhias e conduziu à realização do I Festival de Folclore do Concelho. Daí que no projecto de Es-

tatutos e Regulamento Interno, que tem andado a ser debatido em sucessivas reuniões conjuntas, conste que a nóvel associação foi fundada em 7 de Outubro de 1998.

Aderiram ao projecto os ranchos folclóricos de Cervães, de Santa Eulália de Cabanelas, de Barros, de Vilarinho, de Prado S. Miguel, de Carreiras S. Miguel e de Moure, tal como os ranchos infantis de Vila Verde e da Loureira e ainda o Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim, a Associação Cultural e Recreativa de Marrancos, a Estúrdia dos Camponeses de Godinhaços, a Associação Etnográfica de Vila Ver-

de e o Grupo Etnográfico e Folclórico de Pedregais.

Resta proceder à necessária escritura notarial, que alicerce legalmente este projecto, estando prevista a sua sedição à partida num espaço da Casa Municipal da Cultura. A génese deste movimento prendeu-se, para além do mais, com o generalizado reconhecimento da necessidade de “purificar o folclore”, mantendo-o o mais genuíno possível, fiel às ancestrais tradições locais, evitando a tendencial adulteração resultante de uma galopante modernização de gostos e vontades.



Nas meninas, destaque para Márcia Costa e Carolina Silva.

"Ecos do Neiva" tem três anos

Ao cabo de três anos de profícua existência, o mensário "Ecos do Neiva", publicação da responsabilidade da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços, mantém bem viva a chama que alentou todo este seu percurso na defesa da valorização da região da Ribeira do Neiva em que se insere. Informar com isenção e pluralismo tem sido indubitavelmente o seu nobre lema.

No número de Fevereiro de 2001, o Dr. Basil Ribeiro presta uns muito úteis esclarecimentos acerca do crescimento da próstata, doença masculina que surge com maior frequência a partir dos 55 anos de idade, sendo que dados estatísticos apontam para que 25% dos homens com mais de 80 anos já foi sujeito a uma intervenção cirúrgica por problemas prostáticos.

A alegada carnificina dos tordos, animais de extrema utilidade para a actividade agrícola, pelos muitos milhares de caçadores existentes no nosso país, é uma outra problemática aflorada.

Além da habitual divulgação dos resultados desportivos dos clubes da região, o "Ecos do Neiva" enfatiza o início da construção, em Duas Igrejas, do novo edifício destinado a acolher condignamente os mais idosos, substituindo as precárias e provisórias instalações criadas há já um decénio.

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.6 a fls.7, do livro de notas 114-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 10 de Janeiro de 2001, uma escritura de Justificação, outorgada por:

AVELINO DOS SANTOS COSTA e mulher GLORIA DO CÉU VILELA PIMENTA COSTA, Nif.140 227 580 e 140 227 571, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia e concelho de Vila Verde e residentes no lugar de Pousada, da freguesia de Barbudo, deste concelho, tendo declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RUSTICO denominada "CAMPO DO CASADOURO DE BAIXO", com a área coberta de dois mil duzentos e vinte e dois metros quadrados, sito no lugar de Pousada, da referida freguesia de Barbudo, a

confrontar do norte com António Dias Fernandes, do nascente com caminho de Pousada a Vila Verde, do sul com caminho de servidão dos Campos e outros e poente com José Henrique da Silva Gomes, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número trinta e quatro mil cento noventa e três, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 471, com o valor patrimonial de 18.144\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome do

justificante marido e tem registo de transmissão a favor de Manuel Joaquim Dias, solteiro, maior, pela inscrição número nove mil novecentos e dois, de trinta e um de Janeiro de mil e novecentos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes a Maria Rosa da Silva, viúva, residente que foi no lugar de Pousada, da freguesia de Barbudo, deste concelho, por escritura de cinco de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois, exarada a folhas quatro, do livro de notas número A-Nove, do notário do Segundo Cartório, da extinta Secretaria Notarial deste concelho - Luís Armindo da Mota Lopes, de que me exibiram certidão.

Que desconhecem como passou daquele titular inscrito - Manuel Joaquim Dias, solteiro, maior, para aquela vendedora - Maria Rosa Silva, viúva, sendo contudo certo que eles justificantes, por si já o possuem, há trinta e oito anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o, e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono, pelo que o adquiriram por usucapião que invocam para inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde. 10 de Janeiro de 2001.

O 2º Ajudante

(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

(Jornal da Vila de Prado, 28.02.01)

Cerqueira apanha 5 anos de prisão

O Tribunal de Vila Verde condenou, no dia 28 de Fevereiro, o ex-presidente da Câmara Municipal, António Cerqueira, a cinco anos de prisão efectiva e ao pagamento de 20 mil contos de indemnização ao Estado (acrescidos de juros à taxa legal) e de 1.300 contos de multas.

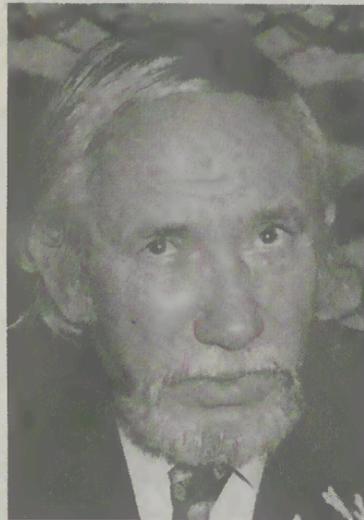
Este o epílogo, em primeira instância, de um mega-julgamento em que foram analisados sete processos, tendo o ex-edil, que geriu os destinos do município de Vila Verde de 1976 a 1997, sido considerado culpado pelos crimes de abuso de poder, peculato e falsificação de documentos. E o Colectivo de Juízes da Vara Mista de Braga ainda lhe perdoou um ano de prisão pela prática do crime de falsificação de documentos.

O seu ex-adjunto e funcionário da Câmara, Armindo Lourenço, foi condenado a um ano e meio de prisão, suspensa por dois anos, pelo crime de peculato, e ao pagamento de uma multa de 100 contos pelo crime de falsificação de documentos.

Já os outros três arguidos, autarcas da Junta de Freguesia da Lage em 1987, José Ribeiro da Cunha (presidente), Amadeu Cruz (então secretário e actual presidente) e João Macedo (tesoureiro) foram absolvidos da acusação de participação em negócio em proveito deste último, por não se ter provado a existência de dolo.

António Cerqueira mostrou-se inconformado no final do julgamento, reafirmando estar a ser vítima de um "livro de facturas políticas" e considerando-se por isso "injustiçado" com a "pesada" pena que lhe foi aplicada: "Estava à espera que houvesse qualquer coisa, porque eram muitos processos, mas nunca pensei que fosse uma pancada destas.", disse à Comunicação Social. Desde logo asseverou que iria recorrer da sentença, para o que dispõe do prazo de 15 dias, aguardando em liberdade a decisão do Tribunal da Relação.

Eram muitas as acusações contra o ex-edil, como a de aumento ilegal de um funcionário, favorecimento pessoal, recebimento indevido da totalidade do vencimento de autarca, uso de meios da autarquia para benefício pessoal, participação em negócio na freguesia da Lage, favorecimento de um construtor civil em prejuízo dos cofres da autarquia, para além da exo-



neração do director do departamento jurídico da mesma por alegada perseguição pessoal. Aliás, foi o lesado deste último acto, o advogado Carlos Oliveira, que despoletou todos estes processos contra António Cerqueira, à excepção do da Lage, precisamente na sequência da sua despromoção, de que foi indemnizado pela actual gestão camarária, retomando as suas funções anteriores.

No caso do vencimento de autarca, o Ministério Público acusava António Cerqueira de o ter recebido por inteiro quando apenas tinha direito a metade, por ser sócio gerente de uma empresa familiar. Situação que a certa altura o arguido quis inverter, para o que terá recorrido, ficou provado, a falsificação de um despacho camarário.

Também foi confirmada a utilização de uma viatura camarária em deslocações pessoais ao Alentejo e Lisboa, designadamente para caça, com as despesas inerentes a serem veiculadas como ajudas de custo em nome do então adjunto.

Quanto ao abuso de poder, fundouse a acusação na promoção de um funcionário a chefe de repartição por razões de amizade. Por outro lado, também pendia sobre António Cerqueira a acusação de favorecimento do construtor civil que edificou o prédio, na sede do concelho, que já havia levado, em 1995, à perda do mandato do ex-autarca, por determinação do Tribunal Administrativo. O arguido terá licenciado a construção, quando não tinha poderes para tal, sem que tivesse ocorrido um exigível loteamento, lesando os cofres municipais em mais de 3 mil contos.

Quanto ao caso da Lage, que envolvia os três ex-membros da Junta de

Freguesia, assim como o próprio António Cerqueira, a absolvição foi a decisão tomada pelos juízes, por não se ter provado a acusação de participação em negócio em benefício próprio. O caso foi despoletado pelo ex-autarca socialista Amâncio Cunha, que havia perdido o mandato em resultado da acusação dos seus colegas social-democratas de apropriação de dinheiro da autarquia em proveito próprio, o que nunca foi provado. Como retaliação, denunciou ao Ministério Público a alegada existência de ilegalidades no destino dado à Quinta do Passal, desafectada da Reserva Agrícola Nacional a pedido da Junta e Câmara, para construção de equipamentos em prol da freguesia, mas onde acabaram por surgir lotes individuais, com a receita a reverter a favor do tesoureiro João Macedo.

Colheu cabimento a justificação de que a quinta havia sido adquirida por João Macedo por 11 mil contos em nome da Junta, por esta não dispor de tal verba. Como ao fim de dois anos ainda não a tinha, João Macedo procedeu ao loteamento de pouco mais de metade da área comprada para reaver o seu dinheiro, ficando o resto do terreno para construção dos tais equipamentos comunitários, como a "Avenida da Igreja", os escadórios de acesso à mesma, baías de estacionamento e centro social, que ocupam supostamente cerca de 10 mil m2 dos 22 mil que compunham a quinta.

Em súmula, em resultado de um julgamento sem par no concelho de Vila Verde, que envolveu centenas de testemunhas, muitas delas funcionários e autarcas da Câmara Municipal, António Cerqueira, que dali presidiu aos destinos do município durante mais de 20 anos, saiu em muito maus lençóis. De nada valeu ter a sua defesa argumentado estar-se na presença de um "autarca-desenrascas" que se viu envolvido na teia dos sete processos em questão, mas sempre tendo em vista pretensamente a prestação de bons serviços ao município.

O próprio foi argumentando ao longo do julgamento que se cometeu irregularidades tal se ficou a dever aos pareceres jurídicos e técnicos que subscreveu, garantindo nunca ter usufruído de benefícios próprios ilícitos ao longo da sua actividade como presidente da Câmara e revelando aos jornalistas estar de consciência tranquila e esperançado que o recurso interposto lhe venha a ser favorável.

**AGENTE
PRINCIPAL**
★★★★★

**METRÓPOLE
SEGUROS**



**ZURICH
LIFE**

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762





Secundária revela dinamismo de vulto

A Escola Secundária de Vila Verde realizou a "Semana das Línguas" entre os dias 14 e 21 de Fevereiro.

Presidiu à iniciativa o fomento da "articulação disciplinar entre os grupos do Departamento, promover o contacto entre a escola e a comunidade e incutir o respeito pela língua, património comum e factor de identidade nacional e coesão supranacional".

Além disso, o certame teve como objectivo "dinamizar a escola, promover a cultura portuguesa, francesa e britânica, reconhecer a importância da cultura greco-latina para a cultura portuguesa e, finalmente, contribuir para o desenvolvimento do domínio socio-cultural dos alunos".

Do vasto programa concretizado destaca-se para actividades como a comemoração do "Dia dos namorados", com venda de flores, troca de correspondência e um baile de namorados; o "Dia do Inglês" e uma exposição sobre cultura britânica, no dia 14; a Feira do Livro nos dias 15 e 16; o "Dia do Francês" e uma exposição sobre cultura francesa, no dia 21 de Fevereiro; o "Dia da Língua Materna", com exposição sobre cultura greco-latina; conferências, debates...

• Atelier de pintura em cerâmica

O "Atelier de pintura em cerâmica" da Escola Secundária de Vila Verde realizou, no dia 14 de Fevereiro, na Escola Secundária de Maximinos, em Braga, uma exposição /venda de peças de cerâmica pintadas à mão, com os motivos dos famosos "Lenços de Namorados" de Vila Verde.

Esta iniciativa teve como principais objectivos "divulgar e preservar o património artístico e cultural de Vila Verde, dando a conhecer o papel do Atelier nesta área". Também se destinou a angariar fundos para as crianças da Missão da Fonte Boa, em Moçambique, dirigida pelo Padre Vítor Lamosa, natural da Freguesia de Moure, Vila Verde.

Todos os trabalhos foram executados por professores de diversos grupos disciplinares e por alunos que frequentam o "Atelier de pintura".

• Apresentação do Plano de Emergência

A Escola apresentou, no passado dia 7 de Fevereiro, o seu Plano de Evacuação num Seminário que decorreu na Biblioteca Professor Machado Vilela.

Esta iniciativa, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, do responsável da Protecção Civil distrital, do representante do Centro da Área Educativa, Dr. Jorge Lages, do Director do Centro de Saúde de Vila Verde, Dr. Rogério, e demais individualidades, foi dirigida aos professores, alunos e pessoal não docente deste estabelecimento de ensino.

O Plano de Evacuação foi apresentado pela Equipa Coordenadora constituída pelo Grupo de Estágio de Educação Física do ISMAI-Eduarda Gomes, Sílvia Carvalho, Susana Bravo e Carlos Mangas e pelos docentes Manuel Augusto Rodrigues, José Custódio Araújo e José Luís Teixeira, responsável pelo Grafismo/desenho. A edição electrónica esteve a cargo

dos docentes Alberto Oliveira e Luís Monteiro, sob autorização do Conselho Executivo.

Os responsáveis reportaram-se a uma série de iniciativas que serão levadas a cabo nos próximos meses, no sentido de consciencializar e motivar toda a comunidade escolar para a questão da segurança na escola, pretendendo que cada elemento da comunidade educativa "saiba respeitar e desempenhar a sua função para a segurança de todos".

• Escola e Rotary lançam concurso literário

Em conjunto com o Rotary Club de Vila Verde foi lançado o primeiro concurso literário dedicado ao Conto, que decorrerá entre os dias 14 de Fevereiro e 12 de Abril.

O Concurso destina-se a revelar e divulgar novos valores literários, constituindo "um estímulo à capacidade criativa dos jovens estudantes vilaverdenses, dos diferentes graus de ensino". Os trabalhos a apresentar deverão ser contos inéditos, com tema livre, tendo um máximo de 10 páginas.

Ao autor do melhor trabalho, dentro de cada escalão (Escalão A - dos 9 aos 12 anos; Escalão B - dos 13 aos 15; Escalão C - dos 16 aos 20), será atribuído um prémio monetário no valor de 25.000\$00.

Os trabalhos deverão ser apresentados ou enviados para a Escola Secundária de Vila Verde, Rua Prof. Dr. José Bacelar de Oliveira, S.J., 4730 Vila Verde, até ao dia 12 de Abril de 2001. O prémio, uma vez atribuído, será entregue, em sessão pública, ao candidato distinguido ou à pessoa que o represente.

Para observar edição deste mensário

Alunos de Valbom visitam tipografia



As comunidades escolares do jardim de infância e da Escola de Igreja, de Valbom S. Martinho, visitaram, no dia 8 de Fevereiro, a tipografia onde é editado o "Jornal da Vila de Prado".

Puderam assim observar de perto a impressão deste mensário, não deixando de tomar conhecimento do trabalho de execução gráfica e de digitalização de imagem no sector da informática. Acção inserida no Projecto Educativo conjunto das duas unidades de ensino, intitulado "Educação para a Comunicação Social", que a professora Ana Paula e a educadora Conceição conceberam e pretendem implementar ao longo deste e do próximo ano lectivo.

Preside-lhe a preocupação de "preparar as crianças para lidarem com os meios de comunicação de forma equilibrada", face a uma reconhecida "utilização exagerada" dos mesmos pelos alunos. Visam assim as duas educadoras, contando com o envolvimento de toda a comunidade educativa, sobretudo dos pais/encarregados de educação, "ajudar os nossos alunos a compreender e perceber as consequências do desenvolvimento acelerado da comunicação social".

E a receita para o alcance de tal desiderato passa, no seu entender, pelo "desenvolvimento de capacidades que lhes permitam utilizar os diferentes meios de comunicação de forma equilibrada", num contexto em que é desejado que sejam os próprios alunos "os agentes construtores das suas próprias aprendizagens".

Para além da actividade ora levada a cabo, prevê ainda o Projecto Educativo de Valbom S. Martinho a realização de debates com jornalistas e/ou técnicos da comunicação, visitas a uma estação de rádio, à Biblioteca Prof. Machado Vilela, a uma sala de cinema, a uma emissora de televisão, entre várias outras actividades, designadamente de pesquisa, recolha e tratamento de dados, análise de materiais relativos aos vários meios de comunicação, e ainda de produção, organização e compilação de textos.

Como epílogo de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo, está programada a realização de uma exposição final patenteadora do resultado do mesmo. Contam ainda a educadora e a docente responsáveis pelo projecto equipar o centro de recursos da escola com meios pedagógicos diversificados de apoio à concretização do mesmo, como uma câmara de filmar, projector de diapositivos, filmes temáticos, entre outros.



- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Corta-Mato Escolar Distrital

Escola da Ribeira conquista medalhas

A Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva esteve em destaque no Corta-Mato Escolar Distrital que decorreu no aeródromo de Palmeira, no dia 17 de Fevereiro, e reuniu cerca de 2500 alunos provenientes de 74 escolas.

No escalão juvenil, Cristina Barbosa conseguiu um brilhante segundo lugar, enquanto a equipa feminina do escalão infantil arrecadou a medalha de terceira classificada, logo seguida da sua homóloga da EB 2,3 de Moure.

O certame contou com a presença de alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, designadamente das escolas concelhias de Prado, Moure, Ribeira do Neiva, Pico de Regalados e Vila Verde, e com alunos do ensino se-



cundário, com a escola da sede do concelho a fazer-se representar. A organização coube desta feita à Es-

cola EB 2,3 de Real, que contou com a colaboração da Associação de Atletismo de Braga, destinando-se esta

grande manifestação de atletismo aos escalões benjamim, infantil, iniciada, juvenil e júnior.

INICIADOS (Série A)

Prado assume outra postura

RESULTADOS:

- S. Veríssimo, 0 — Prado, 3
- Antas, 1 — Prado, 0
- Prado, 4 — Esposende, 1
- Apúlia, 2 — Prado, 1

CLASSIFICAÇÃO:

Santa Maria	41
Marinhas	36
Apúlia	31
Andorinhas	27
Lijó	26
Gil Vicente	22
Alvelos	21
Esposende	19
Prado	18
Roriz	7
Forjães	6
São Veríssimo	6
Antas	4

HONRA

Pico regular e tranquilo

Prado alivia pressão

RESULTADOS

- Pico, 0 — Marinhas, 3
- Prado, 2 — Celeirós, 0
- Adaúfe, 0 — Pico, 0
- Maximinense, 3 — Prado, 1
- Alvelos, 0 — Pico, 1
- Prado, 2 — Tadim, 0
- Pico, 2 — Santa Maria, 0
- Marinhas, 0 — Prado, 0

CLASSIFICAÇÃO

Marinhas	40
Águias Graça	38
Maximinense	37
Ucha	34
Martim	34
Gandra	31
Santa Maria	30
Pico Regalados	28
Ninense	24
Caldelas	24
Adaúfe	22
Prado	21
Celeirós	15
Viatodos	14
Tadim	11
Águias Alvelos	11

III DIVISÃO (Série A)

Vila foge da linha de água

RESULTADOS:

- Vianense, 1 — Vilaverdense, 0
- Vilaverdense, 3 — Merelinense, 0
- Maria Fonte, 4 — Vilaverdense, 0
- Vilaverdense, 3 — Valenciano, 0
- Montalegre, 2 — Vilaverdense, 2

CLASSIFICAÇÃO:

Serzedelo	42
Taipas	41
Maria Fonte	41
Joane	38
Limianos	34
Terras Bouro	33
Vianense	31
Fão	31
Amares	29
Vilaverdense	28
Valenciano	27
Mirandês	23
Montalegre	23
Cabeceirense	22
Merelinense	22
Monção	21
Neves	21
Pedras Salgadas	8

JUNIORES (Série 3)

Prado procura fase final

RESULTADOS:

- Cabanelas, 1 - Merelinense, 4; Pico, 0 - Rib. Neiva, 3; Vilaverdense, 5 - Dumense, 3; Prado, 1 - CD Amares, 0; Rendufe, 0 - Pico, 3; Rib. Neiva, 0 - Vilaverdense, 2; Dumense, 0 - Prado, 0; Enguardas, 8 - Cabanelas, 0; Rib. Neiva, 0 - Prado, 0; Rendufe, 0 - Vilaverdense, 2; Merelinense, 5 - Pico, 0; Palmeiras, 3 - Cabanelas, 1; Cabanelas, 0 - Amares, 4; Adaúfe, 3 - Rib. Neiva, 3; Prado, 3 - Reudufe, 2; Vilaverdense, 2 - Merelinense, 2; Pico, 3 - Palmeiras, 1.

CLASSIFICAÇÃO:

Enguardas	40
Merelinense	38
Vilaverdense	34
FC Amares	32
Palmeiras	28
Dumense	22
Prado	22
Adaúfe	20
Tibães	14
Pico Regalados	13
Cabanelas	10
Rendufe	9
CD Amares	8
Rib. Neiva	5

I DIVISÃO (Série 1)

Turiz perde terreno

RESULTADOS:

- Vila Chã, 3 — Turiz, 1
- Arentim, 1 — Cabanelas, 1
- Turiz, 3 — Arroso, 1
- Cabanelas, 2 — Fragoso, 3
- Pousa, 1 — Turiz, 1
- Vila Chã, 1 — Cabanelas, 1
- Cabreiros, 2 — Turiz, 0
- Cabanelas, 4 — Arroso, 2

CLASSIFICAÇÃO

Fragoso	39
Turiz	35
Estrelas	33
Forjães	33
Cabanelas	26
Pousa	26
Arentim	26
Vila Chã	25
Vimieiro	24
Cabreiros	21
Sequeirense	19
Panoioense	18
Antas	10
Arroso	6

II DIVISÃO (Série 2)

Lage e Lanhas empatam-se

RESULTADOS:

- Lage, 3 - Peões, 0; P. Tibães, 1 - Rib. Neiva, 1; Semelhe, 1 - Lanhas, 1; Godinhaços, 0 - Aveleda, 0; Godinhaços, 0 - Realense, 0; P. Tibães, 1 - Lanhas, 1; Gondizalves, 1 - Rib. Neiva, 0; Lage, 1 - Estrelas, 0; Águias, 0 - Godinhaços, 3; Lanhas, 2 - Gondizalves, 0; Rib. Neiva, 1 - Lage, 1; Godinhaços, 1 - Doniense, 0; Lage, 2 - Lanhas, 2; Peões, 2 - Rib. Neiva, 1.

CLASSIFICAÇÃO

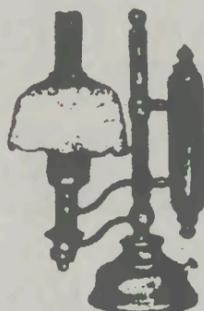
Aveleda	40
Lanhas	37
Lage	33
Semelhe	32
S. Paio Arcos	30
Peões	27
Parada Tibães	26
Estrelas Vermelhas	25
Doniense	18
Ribeira Neiva	15
Gondizalves	14
Realense	14
Gerês	14
Águias	13
Godinhaços	10

MÓVEIS



João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Filial: Moure (junto ao eucalipto)
 Tel.: 253 922 168 253 927 279
 Tlm.: 965 808 551 4730 VILA VERDE



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
 Armazém de Louças
 Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
 Telef. / Fax 253922332

Combate à pobreza alargado a todo o concelho

"Entre Margens" vai até 2003

Em dia de avaliação do Projecto "Entre Margens" de luta contra a pobreza, 21 de Fevereiro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Verde, o edil José Manuel Fernandes anunciou que o mesmo se prolongará até 2003 e passará a abranger todo o concelho.

O projecto nasceu em 1997, na sequência da conflituosidade gerada entre as comunidades locais e as de etnia cigana e para fazer frente a casos extremos de pobreza. A Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa assumiu a gestão do mesmo, contando com o apoio financeiro do Comissariado do Norte da Luta Contra a Pobreza e tendo como parceiros colaboradores o Governo Civil de Braga, a edilidade vilaverdense, a Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Saúde e as 12 Juntas de freguesia do sul do concelho abrangidas.

Foi criado na Vila de Prado um pólo de animação socio-cultural, na cripta da Igreja Nova, cuja frequência chegou à centena e meia de crianças e jovens e de onde partia o acompanhamento social a cerca de 80 famílias, contando com a parceria da Seguran-

ça Social. Foram promovidos cursos de formação profissional e a inserção na vida activa, tal como a frequência escolar e a educação de adultos, neste caso numa iniciativa da Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar.

Foram ainda recuperadas, na rampa final, as casas de oito famílias carenciadas das freguesias de Atiães, Arcozelo, Freiriz e Cabanelas, numa aplicação de 60 mil contos, cuja titularidade esteve longe de despercebida, como era de todo em todo humanamente aconselhável, resultado de uma reprovável propagação camarária notoriamente desrespeitadora da dignidade humana, que se impõe preservar em situações destas. Fica o reparo.

Foi, pois, feito um balanço positivo do intenso trabalho de mais de três anos tendente à promoção socio-educativa e cultural da população abrangida.

• 150 mil contos para todo o concelho até 2003

O projecto foi agora prolongado por mais três anos, e passa a contar com um suporte financeiro inicial de 150 mil contos, com o Ministério do

Trabalho e da Solidariedade a compartilhar com 100 mil, cabendo o resto à Câmara.

Prosseguem os propósitos que têm norteado este Projecto, agora estendido às 58 freguesias do concelho, que passam também a contemplar o apoio aos idosos. Os técnicos da acção social vão iniciar em Março o processo de levantamento no terreno das dificuldades e carências das 46 freguesias que não estiveram envolvidas na primeira fase. Em todo o caso, a edilidade já dispõe em carteira de meio milhar de pedidos de recuperação de casas degradadas.

Como grande aposta para esta segunda fase têm em mente os promotores do "Entre Margens" a construção do Centro Comunitário na Vila de Prado, já aventada em finais de 1999. Concluíram então os representantes das entidades envolvidas neste Projecto que se justificava a construção de um edifício de raiz, que colmatasse o cariz de provisoriedade em que funciona o actual pólo de animação socio-cultural. Altura em que o Eng.º José Manuel Fernandes se mostrou disposto a disponibilizar uma parcela do terreno da avenida do Cávado, na Vila de Prado, destinado à construção do quartel da GNR e do Centro de Saúde.

Greve estudantil

À imagem do que aconteceu por todo o País, também nas escolas de Vila Verde os alunos se manifestaram, no dia 8 de Fevereiro, contra a Revisão Curricular concebida pelo Ministério da Educação, que entretanto foi aprovada na Assembleia da República.

Na Escola Secundária e na EB 2,3 de Prado a greve às aulas foi total, com os alunos a concentrarem-se à entrada do recinto escolar, manifestando-se verbalmente contra a reforma no ensino que o Governo pretende implementar, gritando palavras de ordem respeitantes a aspectos que têm sido mais badalados na comunicação social sobre o desacordo estudantil pelas medidas constantes da mesma.

No caso da Secundária, um grupo

organizado de alunos deslocou-se aos Paços do Concelho e entregou ao Presidente da Câmara uma petição dirigida à Assembleia da República, que subscreveram, em que se insurgem contra o Ministério da Educação por alegadamente ter ignorado os estudantes em sede de criação da Revisão Curricular.

Acusam o Governo de continuar a não querer implementar a Educação Sexual nas escolas, a não investir na melhoria das condições materiais e humanas e a insistir nos "numerus clausus" em matéria de acesso ao ensino superior.

Mas foram mais as vozes que se ouviram, entre nós, contra as anunciadas aulas de 90 minutos, tendo a escola do Pico aderido quase a 100% a esta onda nacional de protesto, enquanto na de Ribeira do Neiva tudo funcionou normalmente e na de Moure só alguns

alunos do 8º ano não foram às aulas. Na EB 2,3 da sede do concelho fez greve uma parte bastante significativa dos alunos do 3º ciclo, à mistura com uns quantos do 2º ciclo, que se juntaram aos seus colegas da Secundária na deslocação à Câmara.

No documento entregue, comum à massa estudantil nacional, era exigido à Assembleia da República que suspendesse a Revisão Curricular, como forma das Associações de Estudantes poderem ser ouvidas na criação de "uma nova Reforma mais justa para todos".

Também reivindicavam um maior investimento nas escolas por parte do Governo, em ordem a um "Ensino de Qualidade", assim como a aplicação da Regulamentação da Lei da Educação Sexual e Planeamento Familiar e a criação de uma nova política de acesso ao e ingresso no ensino superior.

Câmara remedeia estragos em Paçô

A Câmara Municipal de Vila Verde começou já a intervir no sentido de colmatar os consideráveis estragos provocados pela fúria do ribeiro da Cruz, na freguesia de Paçô, o que é motivo de regozijo para o Presidente da Junta, João de Araújo e Silva, que se mostrara bastante agastado com a aparente indiferença da edilidade.

Recorde-se que o ribeiro, que nasce ali perto, numa zona montanhosa de Gondomar, irrompeu violentamente, no dia 5 de Janeiro deste ano, encosta abaixo e numa vaga destruidora que durou apenas à volta de 15 minutos, derrubou moinhos seculares, pontões e levadas, alarmando e assustando aquela pequena povoação do vale do Homem.

Na sua fúria devastadora o ribeiro arrancou árvores pela raiz e arrastou-as, tal como enormes pedregulhos, na sua torrente incontrolável, invadindo campos de cultivo e devastando culturas, varrendo literalmente do seu leito quatro moinhos ancestrais, em plena actividade, cruciais numa terra onde ainda é a agricultura a actividade preponderante. O mesmo acontecendo com igual número de pequenas pontes, que obstavam a que o ribeiro constituísse um fosso divisor da freguesia, assim como com as levadas que permitiam a condução da água para efeitos de rega.

Daí que o Presidente da Junta se mostre vivamente congratulado com a ajuda que a Câmara, após insistentes solicitações suas, tenha decidido prestar a tão carenciada localidade, cujos moradores se começavam a sentir abandonados e desprezados pelo poder político. Após uma visita do Presidente da Câmara e do da Assembleia Municipal, assim como do vereador Silvestre Mota, no dia 18 de Fevereiro, as obras de reconstrução das pontes avançaram logo no dia seguinte.

De João de Araújo e Silva recebemos a informação de que um dos passadiços, destinado exclusivamente a peões, que permite a ligação a Nogueira e à Igreja, está já pronto. Tudo está preparado para que o mesmo aconteça mais a montante mas o mau tempo, que entretanto regressou, não o tem permitido.

Também por lá se encontra já uma máquina camarária que, segundo a mesma fonte, tem por missão proceder à limpeza dos troncos depositados pelas tumultuosas águas do ribeiro nos campos e à recolha selectiva de pedras necessárias à reparação das levadas. Operação que conta com a promessa de ajuda da Câmara em matéria de cedência de materiais eventualmente necessários.

O Presidente da Junta não esconde o seu reconhecimento pelo interesse e apoio manifestados pela Câmara nesta campanha de reposição de necessidades básicas, mas não deixa de questionar quanto ao eventual apoio governamental a situações deste teor. É que a Câmara remeteu ao Governo Civil um relatório detalhado dos estragos provocados, avaliados em 50 mil contos, conforme havia sido solicitado em audiência pelo vice-Governador Civil.

Porque, afinal, está igualmente em causa a urgente necessidade de voltar a colocar de pé os moinhos, que tanta falta fazem aos consortes e proprietários que deles se serviam para fazer o seu pão. No próprio dia da ocorrência, por pouco não era apanhado um deles no interior do seu moinho, quando recolhia a farinha, que estava longe de imaginar quando voltou a deixar grão para moer, com a intenção de recolher de novo farinha na manhã do dia seguinte, que uma hora depois o moinho seria varrido do mapa.



Presidente da Junta satisfeito com reparo de estragos do ribeiro da Cruz.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

Água de Consumo Humano

(Importância da água)

A água é um elemento imprescindível à vida. A água destinada ao consumo humano compreende a que é mais utilizada para bebida e a que é destinada à preparação dos alimentos. Deve ser potável.

A água potável é a que pode ser bebida sem perigo para a saúde, tem sabor e aspecto agradável, coze bem os alimentos e serve para usos domésticos.

A água contém diversas substâncias, umas inofensivas ou mesmo benéficas para a saúde e dão-lhe as suas características próprias; outras são prejudiciais. A nocividade destas é variável com a qualidade e a quantidade e pode ir ao ponto de causar doenças, tornando-a perigosa para a saúde.

Dentre as substâncias estranhas e perigosas a água pode conter:

- seres vivos microscópios, agentes de numerosas doenças infecciosas ou parasitárias, provenientes de terrenos contaminados, de mistura com águas contaminadas ou de contacto com objectos igualmente contaminados;

- substâncias tóxicas, quer se apresentem como constituintes em excesso ou provenientes de canalização, quer sejam consequência de poluição e contaminação, as quais podem originar intoxicações agudas ou crónicas.

A prevenção dos recursos hídricos, necessários à produção de água para consumo humano e outras utilizações, é uma tarefa de toda a comunidade e não só das entidades públicas, é um direito e um dever de todos.

Cada vez mais as estratégias de preservação deste bem inestimável devem ser concertadas a nível de regiões e do planeta Terra, envolvendo governos e organizações mundiais.

Após a aprovação, em 1977, da resolução que fez da "saúde para todos" o principal objectivo social dos governos e da Organização mundial de Saúde, a Região Europeia da Organização Mundial de saúde, em 1980, adoptou um conjunto de medidas (metas), que apresentou em livro em 1984.

A Meta nr.20 diz: "até 1990, todas as populações da Região deveriam dispor de quantidades suficientes de água potável e de adequados meios de evacuação dos excreta e, até 1995, a poluição da água superficial (cursos de água, lagos e mares) ou subterrânea não deveria constituir ameaça para a saúde humana". Estas políticas não podem deixar nenhum cidadão indiferente sob pena de serem votadas ao insucesso. Todos, à dimensão de cada um, têm de contribuir para a preservação da qualidade da água e para a sua utilização racional.

Manuel Plácido Almeida Pereira
Delegado de Saúde do Concelho de Vila Verde

Flor Desfolhada

(Continuação)

- Lúcia... Parece-me um sonho no qual misteriosamente oiço a tua voz! Queres perdoar-me a ousadia de gostar de ti?

- Se é tão natural o que entre nós se passa...

- Sim, nas...

- O que queres significar com tais reticências?

- Os meus complexos, o grau de inferioridade...

- Isso deixa de existir quando se ama verdadeiramente. O que interessa é gostar-se. Tudo correrá bem se o segredo entre nós e Germana subsistir.

- Lúcia, deixa-me beijar-te as mãos! - E um longo beijo selou este grande amor! Lúcia e Jorge estavam comovidos! Dir-se-ia que a vida para eles começara naquela hora abençoada! Oh! Como é bom gostar de alguém quando esse alguém é fonte de delícias inocentes!

De regresso adiantara-se Germana a acompanhar Jorge, movido o seu pensamento em dois sentidos, um dos quais o leitor já adivinhou, desviar de suas irmãs a menor desconfiança deste amor nascido nas trevas e ainda por que Germana necessitava de falar com Jorge rogando-lhe um favor.

A noite surpreendera-os no caminho. Adiante e muito distanciados, seguiam Jorge e Germana. Atrás, as restantes personagens conhecidas do leitor.

Jorge, diz Germana com as lágrimas nos olhos: quero ficar a dever-lhe um favor! - Haverá porventura favor que eu possa fazer àquela que foi

portadora da minha maior felicidade? O prazer será todo meu, Germana, minha irmã, se mo permite!

- Obrigada! Oiça então: Carlos, noivo de minha irmã Almerinda, tem muitos defeitos que não caem bem na sociedade. O Jorge bem os conhece. Ela é minha irmã. Custar-me-ia amanhã vê-la sofrer as injustiças de um homem que, na sua juventude, não soube como você cultivar a virtude, tesoiro apreciável, oh quão apreciável num rapaz! Ao dizer isto, Germana mais parecia sentir a responsabilidade de mãe, que propriamente de irmã ainda criança! E pedia a Jorge com tal fervor, que a voz se lhe estrangulava na garganta, ao mesmo tempo que as faces se lhe banhavam de lágrimas! O favor que lhe queria ficar a dever, é o seguinte: sei que ele acata muito as suas ordens e admira em si as virtudes que possui. É seu amigo e diz que se um dia o visse maltratado meteria o peito a bala para o libertar.

- Bravo, sei que tenho um amigo para a luta!

- Sim, é assim que ele se exprime quando fala a seu respeito.

De facto, o génio de Carlos é o de um guerreiro destemido. A seu lado ninguém confessava medo. Contudo, o porte de Jorge nunca o levaria a precisar do auxílio de Carlos no uso da força.

- Então, Germana, o que poderá fazer este seu servo que muito lhe deve, para que alivie esse sofrimento pela sua, ou... nossa irmã?

Muito, responde Germana, o Jorge pode fazer de um rapaz libertino e



Por: **Gota d'Orvalho**

lutador, um cordeiro, com o jeito que tem e ainda dada a felicidade de serem amigos. Sei que lhe obedecerá.

- Pois se é apenas isso que a minha amiguinha deseja de mim, eis-me pronto a todo e qualquer sacrifício pelo futuro dum irmã! Fazer dele um cordeiro será difícil, no entanto, fazer dele um homem na sociedade será o fim desejado, não é verdade?

- Ah, se ele fosse como o Jorge...

- Sim, e por que não? Este Jorge não é exclusivo, menina; é homem com defeitos e algumas virtudes. Garanto-lhe que verá um dia Carlos igual ou melhor ainda que o Jorge.

- Não brinque, Jorge, só queria apenas que agisse junto dele no sentido de se fazer melhor. O ambiente em que vive... As companhias...

- Sim, atalhou Jorge; o convívio do rapaz é péssimo, e não poderá o espinheiro dar maçãs; contudo farei o possível.

- Obrigada, Jorge, e se tem vontade de me servir, é este o melhor dos presentes que me pode oferecer!

(Continua no próximo número)

70 anos de Guidismo



A 1ª Companhia de Guias da Vila de Prado fez-se representar, na cidade de Lisboa, nos dias 10 e 11 de Fevereiro, num Encontro de Guias de Portugal que reuniu 1.100 jovens raparigas de todo o País, no âmbito das comemorações dos 70 anos de Guidismo.

As comemorações principiaram sábado com um animado jogo de pista, organizado por toda a capital, que culminou com um fogo de Conselho. O encerramento teve lugar no domingo de manhã, no Forum Lisboa, onde decorreu uma sessão solene com a presença do Secretário de Estado da Juventude.

A MINHA TERRA

Hora de Lisboa

Sempre ouvimos afirmar, que Portugal é Lisboa, ou se quisermos, Lisboa é que é Portugal.

Na verdade, até o sinal das emisoras radiofónicas afirma... Hora de Lisboa... porque não ser... Hora Portuguesa? Eu, como minhoto que me prezo, e puxando a brasa para a minha sardinha, diria que deveria ser... Hora de Braga... Pois foi no Minho que nasceu Portugal.

Lisboa é Portugal, o resto é paisagem. Vejamos que só quando há eleições políticas, os senhores de Lisboa, que, sendo de Lisboa, são capitalistas, reconhecem que, afinal, as paisagens também são Portugal. Deslocam-se esses senhores de Portugal às localidades desco-

nhecidas e abandonadas, apontando a dedo as lacunas existentes, pondo a nu, as mazelas e as feridas, abrem as caixinhas dos beijinhos e abraços e prometem prioritariamente administrar os antibióticos e mezinhas para cicatrizarem, essas mazelas e feridas que tanto atormentam os povos, das paisagens de Portugal.

Passados que são os períodos eleitorais, os senhores de Portugal, que são de Lisboa, fecham novamente as caixinhas dos beijinhos e abraços, e, não há nada para ninguém!!! Volta-se ao não te rales! Foi só propaganda política e do venha a nós, o vosso voto... Foi só promessas enganadoras, porque, os habitantes das paisagens são provincianos, (dizem eles) em tudo acreditam, e deixam levar pelos beijinhos e abraços e depois é a... HORA DE LISBOA! E Lisboa é Portugal.

Loureiro (Porto)

Recordando a minha esposa

Maria, esposa querida,
Que no Céu, estás sentada.
Deixas-te-me só nesta vida,
Numa saudade amargurada!

Nessa "Terra Prometida"
Cozas a Paz celestial.
Fiquei só, minha querida,
Com esta saudade perenal.

Maria, pomba querida,
Como não te hei-de lembrar?
Se eras a minha vida.
O meu sol, o meu Luar.

Tenho saudades dos teus olhos,
Da candura do teu olhar,
Dos teus carinhos aos molhos,
Daquelas noites de Luar!

Sem ti, não há Luz,
No vazio desta casa.
Por companhia, tenho a cruz,
Desta paixão que me abraça..

APARÍCIO & FILHOS, LDA.

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS

Tempestade de outrora Bonança de hoje

Das minhas lembranças de criança
E momentos da minha mocidade
Agora vejo uma grande bonança
Naquele tempo via a tempestade.

Uma tempestade com a miséria,
A miséria, com a fome de comer,
Com uma pobreza bastante séria
Era difícil naquele tempo viver.

Não havia os centros comerciais,
Havia sim uma vendinha ao lado
Com arroz, açúcar, e pouco mais,
Com estas carências fui criado.

A mocidade de hoje não acredita
Que uma sardinha dava para três,
Oxalá que eu me engane e minta,
Chegar a essa vida outra vez.

População na maioria pobrezinha
Para comer a sopa muita vez
Que era feita só com a farinha
Como a fartura era o revés.

Em todo o ano, não havia fruta
Como temos afruta agora
Hoje, é deitada muito à bruta
Toneladas de fruta para fora.

Toda a semana a comer sopa
Domingo, a água de lavar o arroz,
Matávamos a fome bastante oca,
Com uma carência bastante feroz.

Vivia-se bastante à "rasca"
Tudo tinha o seu valor,
A batata era cozida com a casca
Para nos dar vitamina maior.

O peixe que era muito raro
Mas por vezes aparecia,
Além de ser bastante caro,
Ia-nos dando a sua delícia.

A carne quando aparecia
Depois de o porco se matar,
Tínhamos uma certa alegria,
Pensando que a vida estava a mudar.

Não se viam carros na rua
Por vezes via-se uma bicicleta,
Era uma vida bastante escura
Não havia a luz eléctrica.

Alumiavam-nos as luzes a petróleo
Com a torcida por vezes amorracada,
Era uma vida do demónio
Parecia que Deus nos abandonara.

O guarda-chuva era um saco
Sobre as costas e a cabeça,
A chuva punha-o como um charco,
Era uma miséria, era uma pobreza.

Muito novo fui para o monte,
Para pôr o gado a pastar,
Descalço como ir para uma fonte,
Esquecendo o mato que ia calcar.

Gentes pobres, mas gentes francas,
E antes da chegada do inverno,
Os Pais davam então umas chancas,
Para evitar o frio e não ser um flagelo.

Ao brincar, andávamos de rastos,
E para ajudar o tempo passar
Com a bola, feita de farrapos,
Às vezes o futebol íamos jogar.

Hoje há tudo com abundância
Mas é pobre esta sociedade,
Com o excesso de ganância
Só o dinheiro tem validade.

Francisco Gomes Vieira

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



REGRESSO

É sempre doloroso ver partir
aqueles a quem muito queremos,
mesmo que seja à procura de me-
lhores condições de vida e, quando
vão e não voltam, fica-nos uma
mágoa e uma saudade permanen-
tes. Contudo, se mesmo quando as
esperanças de um regresso são es-
cassas, mas se concretiza, ainda
que volvidos longos anos, então a
alegria não tem limites.

Um casal bastante idoso de pro-
vincianos vivia na expectativa amara-
da de um milagre, já que o filho
único, o Luisinho, havia partido para
o Brasil, quando moço. Não tinha
necessidade de emigrar, mas a am-
bição que o dominava guiou-o às
Américas. No lar correram muitas
lágrimas de pesar, brotaram imensas
saudades e ânsias de notícias,
que, infelizmente, nunca chegaram.
E nesta esperança desesperada os
pobres velhos aguardaram quarenta
anos!

Ora, certo dia, quando a noite
princiava a cobrir a terra de som-
bras, um homem, envelhecido pe-
los anos de trabalho duro e pelas
intempéries do clima, roupas quase
andrajosas e barbas brancas e com-
pidas, apareceu no pátio da casa e
pediu aos donos o favor de uma ceia
e dormida, porque vinha de longe e
a fadiga ia-se apoderando do corpo
e do espírito.

- Entre, entre, homem de Deus,
que faz muito frio. Sente-se um
bocado, pois há sempre um naco de
pão e um caldinho quente para sa-
ciar a fome. O senhor vem de muito
longe?

- Na verdade, venho de muito
longe - falou o recém-chegado,
olhando, discretamente, mas im-

pressionado, o rosto magro e triste
da bondosa anciã. - Acabo de che-
gar do Brasil.

- Do Brasil?! - Repetiu ela com
vivacidade, para prosseguir com
um tom de saudade. - É muito lon-
ge, eu sei! Há muito que o meu
filho abalou para lá e nunca mais
soube se é vivo ou se morreu! O
meu Luisinho!

- Chamava-se, então, Luís, o seu
filho? - Inquiriu, sem a olhar.

- Chamava, sim, senhor, Luís da
Silva; vocemecê não ouviu nunca
falar dele, pois não?

E ele não pôde evitar que duas
grossas lágrimas lhe lavassem o
rosto, balbuciando, pausadamen-
te, e com uma perturbação intensa:

- Perdão!, perdão! Eu sou esse
filho, que há tanto esperam. Fui
ingrato ao deixá-los e mais ainda
por esquecê-los. A realidade, por-
rém, é que a Sorte não me sorriu:
trabalhei como um louco, sofri
incontáveis privações e regresso
mais pobre do que parti há quarenta
anos...

- Mas tu és, deveras, o nosso
Luís? És esse filho que sempre
esperámos nos viesse fechar os
olhos e suavizar a morte? E que
importa nada teres, se eras a única
coisa que nos faltava na velhice?
Oh, filho, ainda bem que voltaste,
ainda bem!

E deixou-se cair nos braços do
filho, entre a dúvida e a alegria e
com uma vontade férrea de nunca
mais o deixar partir, nem que fosse
para perto. Mesmo o velho pai,
enfermo e cansado, se levantou do
leito, para abraçar o ente querido.

E por entre lágrimas de profusa
alegria e sob uma comoção
indiscutível, apenas a voz transtor-
nada da santa mulher se fez ouvir,

numa prece de eterna e sincera gra-
tidão:

- Nossa Senhora do Amparo,
obrigada, porque ouviste as nossas
orações! Agora já podemos morrer
em paz!

*Praia da Granja,
Fevereiro de 1968*

VARIAÇÕES

Que bem me sabe ouvir uma viola,
por destra mão, sensível, dedilhada!
É como o pobre que agradece a esmola
que, generosa e farta, lhe foi dada.

E então, quando tocada com leveza,
em melodias ou subtis arpejos,
deixa emanar canções de singeleza,
repenicadas como ternos beijos!

Eterna companheira da guitarra,
que também geme e chora de paixão,
ou se alegre e sorri, com grande garra,
e sempre me comove o coração!

Têm as vossas cordas esse Fado,
para exprimir a dor ou a alegria:
convosco, afinal, quero-me irmanado,
p'ra ter-vos sempre em franca companhia!

Se uma viola ouvir e uma guitarra,
a semear sonoras harmonias,
nesses instantes, únicos, de farras,
fico inundado de ébrias fantasias...

Não deve haver ninguém no meu País
que ouvindo quaisquer cordas a trinar
se sinta, no momento, um infeliz
e não queira o evento renovar...

Ó tocadores, que exhibis mãos de ouro,
um qualquer cordofone a dedilhar:
Que sempre conserveis esse tesouro,
que bem gostava de poder herdar!

SCRABBLE

Horizontais: 1. - Criador de Arte; pessoa que professa uma arte; operário; artífice. 4. - Casa onde se juntam ou guardam cereais; depósito de provisões. 5. - Preceito emanado de autoridade soberana. 8. - Semente do pinheiro; penisco. 9. - Sono profundo que simula a morte; letargia. 10. - Acto ou efeito de relevar; saliência; acidentes de um terreno. 12. - Peça de barro moldado e cozido. 14. - Átrio; entrada. 15. - Abertura de um vulcão; abertura no solo. 18. - Época fixa, assinalada por um acontecimento importante. 19. - Que diz respeito à beira-mar. 20. - Referente à boca; verbal. 21. - Azulejo.

Verticais: 2. - Agulhão; pico de algumas plantas (roseiras, etc.); fig. estímulo. 3. - Conjunto de notícias; almanaque. 6. - Cadeirinha sustentada por dois varais. 7. - Batráquio aquático. 11. - Terreno liso e duro ou lajeado, onde se desgranam e secam os cereais. 13. - Cólera; raiva; fúria. 16. - Curso natural de água. 17. - Corda de rebocar; sirga; sem reflexão nem tino; ao acaso.

	2	3					
1	A	R					
			6			7	
4	C		L			R	
		8	P				
9	L						
		10	R	11	E		
		12	T	13	I		
14	P						
15	C	16	R	17	T	18	E
19	L			20	O		
21	M						

AGRO
REGALADOS

Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 25332289
4730 VILA VERDE

Miguel "O Poeta"

Anseios

O desejo de te reencontrar
É maior do que nunca:
É um peso que de mim quero afastar,
Um amor que quero encontrar,

O desejo é contigo viver;
O desejo é contigo ficar;
O desejo é ter-te a meu lado
E amor te poder dar...

O desejo da vida
Passa por no juntar,
Ter uma vida a dois
E nunca mais nos separar!

Declaração

Hoje queria te dizer
Que gostava
De contigo poder viver.

Eu sei que isto parece
Uma loucura,
Mas é melhor
Que estarmos os dois
A viver em constante amargura.

Lembras-te de quando
A casa de mota te levei?
Pois bem,
É um dia que nunca esquecerei.

Porque és tu
Que estás
No meu coração, quando precisas
De ajuda, sou o primeiro
A estender-te a mão.

É por estas
E por outras,
Que te gostava de levar, perante
Deus, ao altar,
Para um feliz matrimónio
Podermos efectuar...

Despedida

Eu, Miguel, o "Poeta",
Escrevi todos estes poemas
Para ti, que sabes amar.

Mas se amar não sabes,
Lê com muita atenção:
Nunca humildes, nem rejeites
Aquele que te quer amar
Com um amor
Sincero e espiritual.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiria),
Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia
(Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt



XIV Desfile Escolar Concelho de Carnaval

Animação e cor invadem sede do concelho

O XIV Desfile de Carnaval dos alunos dos vários estabelecimentos de ensino do concelho de Vila Verde teve lugar no dia 23 de Fevereiro, último dia de actividades lectivas antes do interregno de uma semana nesta época carnavalesca, voltou a animar as artérias da sede concelhia e a irrigá-las de cor e alegria transbordantes.

Apesar de se ter constatado uma nítida redução relativamente aos anos transactos em termos de carros alegóricos, a participação dos alunos foi bastante significativa, ascendendo a três milhares, sendo que alguns estabelecimentos de ensino, mor-

mente aqueles que contam com uma curta existência, se fizeram representar massivamente.

De facto, foi notório um maior empenho e vontade de fazer boa figura por parte de escolas que surgiram há bem pouco tempo e que revelam um indesmentível entusiasmo no sentido de fazer notar o labor e o espírito empreendedor que por lá fervilham. Outras, porventura porque já deram muito de si nas anteriores edições do Desfile e também muito provavelmente porque se estão a esgotar as energias e os motivos de inspiração, atravessam agora uma certa travessia no deserto, que, não raro, não deixa de ter o seu lado positivo até em ordem a uma reformulação de estratégias e repen-

sar de motivos e formas decorativas para, quiçá, em próximas edições, ressurgirem com um novo fulgor.

À parte estas considerações sempre de foro um pouco especulativo, importa sobretudo fazer um balanço positivo da actividade e enaltecer o brioso trabalho de docentes, funcionários e discentes, que encontraram nas mais diversas problemáticas e assuntos da actualidade motivos de inspiração para conceder aos seus grupos de trabalho cor e graciosidade sem par.

Uma das temáticas dominantes, principalmente entre os mais pequeninos, foi a que se prende com o lixo, o seu tratamento e a reciclagem. É sempre edificante constatar que uma actividade de carácter marcada-

mente lúdico se pode revelar igualmente profícua em termos de educação ambiental e de sensibilização para os benefícios de um adequado aproveitamento de materiais que num passado não muito longínquo eram completamente descurados e concorriam de sobremaneira para a degradação do ambiente.

Também o Euro e as questões ligadas à União Europeia não deixaram de ser tratadas, aqui e além eivadas de um sempre importante espírito crítico, bem como a caracterização de países e regiões, com destaque para os aspectos mais marcantes em termos de tradições culturais, e a alusão a diferentes actividades sócio-profissionais. Os programas televisivos de maior audiência, nomeadamente "Os

Acorrentados", foram inevitavelmente abordados em algumas caricaturas bastante conseguidas.

A Câmara Municipal de Vila Verde não esconde o seu regozijo pelo sucesso de um evento que "de forma progressiva" se tornou "numa referência cultural e recreativa do concelho". Esta a razão porque, no dizer do vereador da educação, António Vilela, a autarquia tem vindo a reforçar o seu apoio à iniciativa, até no claro reconhecimento de que "esta actividade contribui, em muitas escolas, para a concretização do seu projecto educativo e para uma maior relação inter-escolas". Favorece ainda, segundo António Vilela, "a socialização e desenvolvimento intelectual dos alunos".

